



Planejamento Estratégico do Programa

PEP

Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais
Universidade de Brasília

Brasília - DF

2025

Sumário

1. TRAJETÓRICA HISTÓRICA DO PROGRAMA	4
1.1. Evolução do Programa	5
2. OBJETIVOS	6
3. PRINCÍPIOS	7
3.1. Missão do Programa, UnB e Ciências	7
3.2. Visão do Programa	8
3.3. Valores do Programa	8
4. ANÁLISE DO AMBIENTE DO PPGCFL	8
5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO PROGRAMA	20
5.1. Definição de objetivos táticos e operacionais	20
6. METAS, ESTRATÉGIAS E PLANOS DE AÇÃO.....	28
6.1. Plano de Ação.....	42
7. PROCESSOS E PROCEDIMENTOS	58
7.1. Implementação do plano estratégico.....	59
7.2. Avaliação do ambiente no programa	60
7.3. Mecanismos de acompanhamento dos docentes	65
7.4. Mecanismos de acompanhamento dos discentes	68
7.5. Mecanismo de acompanhamento de egressos.....	70
8. CONVERGÊNCIA DO PROGRAMA COM O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA UNB.....	70
9. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	71
ANEXOS	72

Lista de Tabelas

Tabela 1. Análise da situação do Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais da Universidade de Brasília.....	11
Tabela 2. Alocação dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças de acordo com os seus aspectos	15
Tabela 3. Objetivos estratégicos, Objetivos táticos e Objetivos Operacionais, Formação acadêmica, impactos e contribuição institucional para subsidiar o planejamento estratégico do Programa para os próximos 5 anos.	23
Tabela 4. Metas, estratégias e planos de ações em consonância com os objetivos operacionais do programa de cada aspecto.....	29
Tabela 5. Controle do alcance das metas do programa em período semestral, totalizando 8 pontos avaliativos das metas alcançadas entre 2021 e 2024.....	61

1. TRAJETÓRICA HISTÓRICA DO PROGRAMA

A Fundação Universidade de Brasília (UnB) foi criada pela Lei n. 3.998, de 15 de dezembro de 1961 e regulamentada pelo Decreto nº 500, de 15 de janeiro de 1962, iniciando suas atividades acadêmicas em 21 de abril de 1962, no Campus Darcy Ribeiro, situado Asa Norte, Plano Piloto, em Brasília, Distrito Federal, às margens do Lago Paranoá. Com infraestrutura nova e bases mais flexíveis, a UnB foi criada com a perspectiva de renovar o ensino superior no país

Com o propósito de ampliar sua abrangência territorial, descentralizar suas atividades acadêmicas e apoiar o desenvolvimento na região, a partir de 2006, a UnB se tornou uma universidade multicampi, inaugurando inicialmente o Campus da Faculdade UnB Planaltina e, posteriormente, os campi das Faculdades de Ceilândia (FUP) e do Gama (FGA). Atualmente, considerando os seus quatro Campi, a UnB atende aproximadamente, 45 mil alunos, distribuídos entre os seus diferentes cursos de graduação e pós-graduação.

A Universidade de Brasília está constituída hoje por 53 departamentos, distribuídos entre os seus quatro campi (Darcy, Planaltina, Ceilândia e Gama) e entre as suas 14 faculdades e 12 institutos. Possui também 12 centros de pesquisa especializados, quatro centros de ensino e pesquisa, um hospital universitário, dois hospitais veterinários, uma fazenda com mais de 4.000 hectares (Reserva Ecológica e Experimental Fazenda Água Limpa), entre outros. Atualmente a UnB oferece 139 cursos de graduação, dos quais 30 são noturnos e nove são a distância, além de 155 cursos de pós-graduação, sendo 87 de Mestrado e 68 cursos de Doutorado. A Universidade também se destaca como sendo o maior centro de ensino e de pesquisa da região Centro-Oeste, com 706 grupos de pesquisa científica e tecnológica cadastrados na base do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Ministério da Ciência e Tecnologia (CNPq-MCT).

No Campus Darcy Ribeiro está localizada a Faculdade de Tecnologia da UnB, que foi criada em 1967 e que hoje compreende cinco importantes departamentos da UnB, isto é, Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Departamento de Engenharia Elétrica, Departamento de Engenharia Florestal, Departamento de Engenharia Mecânica e Departamento de Engenharia da Produção. O Departamento de Engenharia Florestal é o responsável pelo curso de graduação em Engenharia Florestal e pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais da Universidade de Brasília.

Oficialmente, o Departamento de Engenharia Florestal foi criado em 1986, porém, a criação do curso de graduação em Engenharia Florestal ocorreu bem antes, ou seja, em 1974, sendo oficialmente reconhecido pelo Conselho Federal de Educação em 16 de outubro de 1978, quando ocorreu a colação de grau da primeira turma de engenheiros florestais da UnB.

O Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais (PPGCFL) iniciou suas atividades em 1997, com a criação do curso de Mestrado em Ciências Florestais, que foi aprovada pelo Conselho Universitário da Universidade de Brasília, em sua 226ª reunião realizada em 04/11/1996, e posteriormente no âmbito da CAPES. A criação do curso de Doutorado em Ciências Florestais ocorreu em 2004.

Em 2025, o quadro de docentes do Departamento de Engenharia Florestal era composto por 22 professores permanentes e 01 (um) professor temporário, que atendem cerca de 300 alunos do curso de graduação em Engenharia Florestal. O PPGCFL conta com 16 professores do quadro permanente, 01 (um) professor colaborador e 01 (um) professor visitante internacional, para atender os atuais 48 alunos matriculados, sendo 22 em nível de mestrado e 26 em nível de doutorado. O Departamento de Engenharia Florestal conta ainda com sete funcionários técnico-administrativos no seu quadro efetivo, além de funcionários terceirizados para limpeza e segurança.

A partir de 2021, o PPGCFL foi estrategicamente definido com uma (01) Área de Concentração e (03) três Linhas de Pesquisa. As linhas de pesquisa incluem: a) Gestão, Conservação e Restauração da Natureza; b) Manejo Florestal e Silvicultura; c) Tecnologia, Utilização e Economia de Produtos e Serviços Florestais. O PPGCFL tem dedicado muitos esforços para a formação, em nível de excelência técnico-científica, de profissionais, mestres e doutores, qualificados, competentes e comprometidos com os princípios da ética e da responsabilidade social nas diferentes áreas da Ciências Florestais.

Destacam-se os estudos e pesquisas inovadoras com enfoque ao fortalecimento do desenvolvimento regional da região Centro-Oeste, envolvendo, especialmente: a) técnicas aplicadas a recuperação de áreas degradadas, decorrentes das mais diversas atividades antrópicas (mineração, agricultura, pastagem, usinas hidrelétricas etc.); b) desenvolvimento de protocolos de estimativa, monitoramento e valoração de serviços ecossistêmicos (carbono, água, biodiversidade, beleza cênica etc.); c) agregação de valor e introdução de novos produtos florestais não madeireiros no mercado; d) aproveitamento alternativo de biomassa vegetal para a produção de bioenergia; e) fortalecimento do setor florestal na região, entre outros.

Neste contexto de atuação, vale destacar que na Região Centro-Oeste, o PPGCFL é o pioneiro na oferta de curso de Doutorado em Ciências Florestais. Ao longo dos seus 25 anos de existência, o PPGCFL formou 324 Mestres e 127 Doutores, totalizando 451 titulações até 2024. Nos últimos anos, para alcançar seus objetivos estratégicos, o PPGCFL vem implementando uma série de medidas para a melhoria da qualidade e excelência, tanto no ensino quanto no desenvolvimento das pesquisas que desenvolve.

O Departamento de Engenharia Florestal e o PPGCFL da UnB desfrutam de um novo, com infraestrutura moderna e suficiente para atender, com exclusividade, os ensinos de graduação e pós-graduação na área florestal dentro da Universidade de Brasília. Além disso, O PPGCFL conta com infraestrutura de instituições e empresas parceiras, incluindo o instituições científicas renomadas (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia - CENARGEN, em Brasília, DF; Embrapa Amazônia Oriental - CPATU, em Belém, PA; Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, em Manaus, AM; Laboratório de Produtos Florestais do Serviço Florestal Brasileiro – LPF/SFB, em Brasília, DF) e empresas privadas (e.g. Cikel Brasil Verde, Fazenda Sucupira no DF, Indústria de papel e celulose Susano S/A) que atuam no setor.

Por fim, o PPGCFL tem fortalecido suas ações e estratégias administrativas e normativas, com a (re)definição e atualização de normas, efetivando parcerias em projetos com instituições internacionais, ampliando a transparência e acesso à informação com a construção de um novo website, fortalecimento de parcerias com o setor privado, elaborando editais de processos seletivos mais criteriosos e mais rigor no credenciamento e a permanência de professores orientadores do programa. Além disso, vem implementando estratégias de internacionalização do programa, com a participação de alunos em doutorado sanduíche no exterior, implementação de convênios com instituições internacionais, a abertura de vagas para alunos internacionais (Edital PAEC), oferta de disciplinas em língua estrangeira, contratação de Professor visitante estrangeiro e priorização de publicações em revistas qualificadas.

Juntos, a ampliação da infraestrutura e as estratégias de fortalecimento das ações de inserção social, integração com ensino da graduação, transparência e acesso à informação e o fortalecimento do processo de internacionalização, da excelência acadêmica, das parcerias públicas e privadas, catalisarão os impactos do Programa na sociedade e maior efetividade no alcance da excelência na formação acadêmica e produção científica.

1.1. Evolução do Programa

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais (PPGCFL) da Universidade de Brasília (UnB) tem a missão de formar recursos humanos com excelência técnica e científica em Ciências Florestais, incluindo as áreas de conservação ambiental, manejo de florestas

nativas e plantadas e o desenvolvimento de tecnologias e uso de recursos florestais. O PPGCFL busca ampliar o conhecimento científico na solução de problemas e desafios socioambientais da sociedade e relacionados ao escopo de atuação do programa. A atuação do PPGCFL é alicerçada em pilares de desenvolvimento socioeconômico e ambiental para contribuir com o desenvolvimento sustentável a partir de resultados de pesquisas científicas. Para isso, a atuação do corpo docente e discente do Programa é baseada na interdisciplinaridade, pluralidade de ideias e o amplo diálogo para solução de problemas socioambientais encontrados em nível local, regional e nacional.

Em sua atuação, o PPGCFL tem seu objetivo focado na formação de excelência de professores, pesquisadores e profissionais em nível de pós-graduação nos âmbitos local, regional, nacional e internacional, em tópicos de Ciências Florestais, com ênfase de sua atuação nos biomas Cerrado e Amazônia. Para tanto, o Programa oferece aos alunos experiências teóricas, de campo e de laboratório, para contribuir com atuação em instituições públicas e privadas de pesquisa e ensino, organizações não-governamentais e empresas do setor florestal e ambiental. Adicionalmente, o Programa tem desenvolvido esforços para ampliar a visão empreendedora dos alunos para atuar, em nível nacional e internacional, em empresas e organizações não-governamentais.

A localização da Universidade de Brasília no planalto central, na parte central do bioma Cerrado, favorece o acesso a diversas Unidades de Conservação, com destaque às áreas protegidas inseridas dentro da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal (RIDE), que envolve todo o Distrito Federal e parte dos estados de Goiás e Minas Gerais. Tal facilidade de acesso tem contribuído com a produção de vários artigos científicos relacionados ao bioma Cerrado de alto impacto científico nacional e internacional. E, com apoio de instituições parceiras (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Centro de Pesquisas do Trópico Úmido da Embrapa Amazônia Oriental), o Programa também tem produzido vários artigos científicos publicados em periódicos de alto impacto relacionado ao bioma Amazônia. Tais características de atuação levou ao destaque nacional e internacional vários docentes e discentes do Programa.

Além disso, a localização da Universidade de Brasília próxima do centro político-administrativo do país, com várias instituições e organizações governamentais e não-governamentais com atuação nacional e internacional. Esta característica favorece o acesso e participação de pesquisadores, alunos e egressos do Programa no processo de decisão de políticas públicas e estratégias que contribuem para o desenvolvimento sustentado no país. A centralidade da localização espacial do Programa contribui também para atender discentes de várias regiões do Brasil.

O PPGCFL tem a participação na formação profissional qualificada de docentes de outros programas de pós-graduação, a partir da atuação de seus egressos na Universidade Federal do Acre, Universidade do Mato Grosso, Universidade de Brasília, Universidade Federal do Semiárido, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, Universidade Federal Rural da Amazônia e algumas Universidades e Instituições estrangeiras.

2. OBJETIVOS

O Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais da Universidade de Brasília (UnB) visa a formação de professores, pesquisadores e profissionais qualificados em nível de pós-graduação, baseado em experiências teóricas, de campo e de laboratório, para atuar em instituições públicas e privadas de pesquisa e ensino, organizações não-governamentais e empresas do setor florestal e ambiental. O Programa busca também ampliar a visão

empreendedora dos alunos para atuar em nível nacional e internacional, em instituições, empresas e organizações não-governamentais.

E, mais especificamente, o PPGCFL busca: a) **Mestrado:** formar professores, pesquisadores e profissionais qualificados para: (i) exercer com qualidade docência nos diferentes níveis da educação pública ou privada; (ii) contribuir na formação de pessoal em nível de graduação; (iii) atuar no desenvolvimento da pesquisa e da produção de conhecimento nas áreas de Conservação da Natureza, Tecnologia da Madeira e Manejo Florestal, com ênfase em temáticas relacionadas aos biomas Cerrado, Amazônia e Caatinga; (iv) buscar qualificação e formação permanente dos alunos em Ciências Florestais, b) **Doutorado:** formar alunos capacitados para: (i) adquirir independência no exercício da docência e pesquisa em Ciências Florestais; (ii) atuar na formação de pessoal nos níveis de graduação e pós-graduação; (iii) inovar no desenvolvimento da pesquisa e da produção de conhecimento nas áreas de Conservação da Natureza, Tecnologia da Madeira e Manejo Florestal, com ênfase em temáticas relacionadas aos biomas Cerrado, Amazônia e Caatinga; (iv) atuar como pesquisadores e/ou docentes na área pública, iniciativa privada e organizações não-governamentais; (v) exercer papel de liderança, especialmente em instituições de ensino superior, sociedades científicas e grupos de pesquisa.

3. PRINCÍPIOS

A partir de uma ampla discussão interna no Programa, entre professores e alunos, e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UnB e com a área de Ciências Agrárias I da Capes, foi definido a missão, visão e valores do Programa da seguinte forma:

3.1. Missão do Programa, UnB e Ciências Agrárias I - Capes

- **Missão do Programa:** formar profissionais altamente qualificados em Ciências florestais, que atuem com ética profissional para gerar conhecimento e inovação na ciência, pesquisa e educação de grande benefício e alto impacto socioambiental. O PPGCFL tem a missão de contribuir, no contexto institucional da Universidade de Brasília, com o desenvolvimento de pesquisas com abordagens interdisciplinares, incorporação de novas tecnologias, inclusive biotecnologias, e a produção de conhecimento para responder questões científicas que promovam a conservação da natureza e o uso sustentável dos recursos florestais no Brasil, em especial ações que atenuem os efeitos das mudanças climáticas globais.
- **Missão da UnB:** “Ser uma universidade inovadora e inclusiva, comprometida com as finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão, integradas para a formação de cidadãos e cidadãs éticos e qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio de atuação de excelência.”
- **Missão da área Ciências Agrárias-I Capes** - “Formar mestres e doutores qualificados com competências e habilidades aderentes a visões científicas, tecnológicas e conceituais da agricultura moderna, aprimorando os fundamentos das diversas especialidades da área, incorporando tecnologias intersetoriais, os conceitos da bioeconomia e da economia circular, os preceitos e o estímulo à cultura da inovação, as principais externalidades que afetam o setor e a visão empreendedora que integre o egresso ao novo mercado de trabalho e modelo de negócios, sempre pautado nos princípios e compromissos da qualidade acadêmica, da ética e da responsabilidade socioambiental.”

3.2. Visão do Programa

A partir da missão do PPGCFL e de sua localização estratégica no contexto nacional, busca-se ser referência na região centro-oeste em na formação de profissionais qualificados e no desenvolvimento de pesquisas nas diversas áreas das Ciências Florestais, envolvendo inovação científica e tecnológica e os conceitos de interdisciplinaridade para a solução de problemas que busquem o desenvolvimento sustentado e o uso racional dos recursos naturais renováveis, com enfoque nos biomas Cerrado e Amazônia.

- **Visão do Programa:** ampliar a referência na formação qualificada em Ciências Florestais em nível nacional e a inserção e reconhecimento internacional pela qualidade na formação profissional e na produção científica qualificada na área ambiental, manejo e tecnologia de recursos florestais nos próximos anos.
- **Visão da UnB:** “Ser referência nacional em ensino, pesquisa e extensão, com inserção local, regional e internacional, inovadora, inclusiva, transparente e democrática, com gestão eficaz e qualidade de vida.”

3.3. Valores do Programa

O PPGCFL desenvolve suas ações focadas nos seguintes valores:

- **Valores:** **a)** o PPGCFL deve centrar esforços para manter a ética na produção científica, desenvolvendo e conduzindo pesquisas de qualidade e sem tendências e parcialidade nos resultados, com precisão, acurácia e robustez. As normas e regras de pesquisas e da academia devem ser seguidas, respeitadas e difundidas no âmbito do Programa e das parcerias encontradas; **b)** fortalecimento e promoção da inovação do conhecimento para solução de problemas de pesquisa em tópicos das Ciências Florestais, desenvolvendo a capacidade de construção de cenários, simulações e modelagem de situações futura com base em observações do mundo real, proporcionando a ampla divulgação e acesso dos resultados das pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa; **c)** formação de excelência de profissionais baseadas em conceitos científicos, teóricos e práticos, em metodologias e técnicas apropriadas para cada situação, desenvolvendo capacidade de propor novos métodos e metodologias aplicadas na solução de problemas relacionadas às Ciências Florestais; **d)** promoção do desenvolvimento e uso sustentado dos recursos florestais e ambientais, considerando aspectos para a harmonia entre o homem e o meio ambiente; **e)** Amplificar os canais de comunicação da produção científica e criar meios para facilitar o maior acesso e aplicação de resultados das pesquisas pela sociedade.

4. ANÁLISE DO AMBIENTE DO PPGCFL

O presente Plano Estratégico, foi elaborado inicialmente em 2021 a partir da análise do ambiente do Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais da Universidade de Brasília, utilizando como indicador a avaliação do quadriênio (2013-2016), quando o Programa havia sido avaliado com nota 3 do Conceito CAPES. Na avaliação do quadriênio (2017-2020), o Programa retomou a nota 4 do Conceito CAPES a partir da implementação de várias medidas e adoção de estratégias previstas no Plano Original e neste Plano.

A elaboração e atualização do plano foi feita a partir de reuniões entre os docentes do PPGCFL e representantes dos discentes para fazer a análise do ambiente, com o objetivo de subsidiar o desenvolvimento do planejamento estratégico do Programa e melhorar os diferentes quesitos de avaliação da CAPES. Foi implementando um processo interno de

discussão e diálogo (reuniões de Colegiado do Programa e de grupos de trabalho) envolvendo docentes, discentes e alguns egressos de maior destaque do Programa para a análise de situação e definição de diretrizes e estratégias para melhoria dos cursos de Mestrado e Doutorado a curto, médio e longo prazo. Dentre os tópicos discutidos em reuniões internas, incluiu-se a definição da Missão do Programa, os Valores, a Visão, observando o contexto geral de inserção do Programa na UnB e Capes, além de considerar o perfil principal dos ingressantes nos cursos de Mestrado e Doutorado.

Além das reuniões internas, também foram feitas reuniões com coordenadores e docentes de outros Programas (Ecologia, Geografia, Geociências) e dirigentes da UnB. Estas reuniões buscaram subsídios para entender melhor o contexto e a inserção do PPGCFL nesta Universidade e a identificação de fatores externos com potenciais efeitos na atuação deste Programa.

Complementarmente, foi aplicado um questionário (Anexo I) para a obtenção de informações para subsidiar a construção da matriz SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) e a análise SWOT (resultados disponíveis no link <https://forms.gle/GmbLaBSZ1pVYJN4z5>), para identificar os Pontos Fortes e Fracos, as Oportunidades e as Ameaças ao programa em um horizonte dos próximos cinco anos. O questionário foi empregado numa amostra composta por docentes, discentes e egressos (do último quadriênio) do Programa, com um total de 42 entrevistados com respostas completas. Os discentes participaram com 40,5%, os egressos do último quadriênio com 31% e os docentes (permanentes e colaboradores) com 28,5% das respostas. Do total de respostas, 57,1% eram da área de concentração Manejo Florestal, 28,6% da área de concentração Conservação da Natureza e os outros 14,3% da área de concentração Tecnologia e uso de recursos florestais.

Foi solicitado a cada entrevistado que atribuisse escores de 1 a 5 para cada ponto analisado. Os resultados da análise da matriz SWOT estão apresentados na Tabela 1, com a soma da pontuação total atribuída pelos entrevistados para cada item analisado e constituem uma fonte de subsídios de informações relevantes para a definição de estratégias para as tomadas de decisão em prol da melhoria e do aperfeiçoamento do Programa. Assim, os dados obtidos com a aplicação do questionário foram usados para a análise detalhada de uma matriz SWOT. Desta análise, infere-se que os pontos fortes e fracos estão relacionados ao ambiente interno do programa, enquanto as oportunidades e ameaças tratam de fatores externos ao PPGCFL.

A localização do Programa no campus Darcy Ribeiro em Brasília facilita muito o acesso a outros Programas de pós-graduação e realização de ações multidisciplinares, aliadas ao renome da Universidade de Brasília, o perfil do corpo docente e o processo seletivo robusto e confiável de candidatos ao ingresso no Programa, foram os pontos fortes mais pontuados nas entrevistas (Tabela 1). Por outro lado, os entrevistados entendem que o Programa é deficiente na visibilidade e marketing de suas ações, muitas vezes produzindo pesquisas com resultados de alto impacto (pesquisas recentes publicadas na revista *Science* em 2020, por exemplo), publicizando pouco sua contribuição científica e social. Outros principais pontos fracos identificados foram a atual nota 3 do Programa atribuída pela Capes no último quadriênio, o processo de internacionalização e a deficiência em parcerias público e privadas para o desenvolvimento de pesquisas (Tabela 1).

Do ponto de vista das externalidades ao Programa, os entrevistados identificaram que as principais ameaças ao Programa são as subsequentes reduções das bolsas de estudo e no orçamento público para a educação e pesquisa, além da conjuntura político-econômica atual que torna ainda mais complexo qualquer planejamento de programas de pós-graduação. Tais fatores têm afetado não só o PPGCFL, mas as instituições de ensino como um todo, que impõe muito esforço individual e coletivo para superar este período de limitações e restrições

financeiras. Ao mesmo tempo, foi observado que o Programa tem várias oportunidades a serem melhor aproveitadas, que incluem principalmente a proximidade de Unidades de Conservação e campos experimentais de parceiros do Programa, como é o caso do complexo de áreas protegidas no Distrito Federal (Parque Nacional de Brasília, Jardim Botânico, Estação Ecológica Águas Emendadas e Fazenda Água Limpa) e os campos experimentais da Embrapa CPATU, com a participação do recém credenciado no Programa, Prof. Lucas José Mazzei de Freitas, as áreas de pesquisas do INCT Madeiras da Amazônia, em parceria com o Prof. Niro Higuchi. Foram destacadas também oportunidade de oferta de disciplinas para outros cursos, como exemplos, os casos das disciplinas de Geoprocessamento e Administração de Área Silvestre, que têm alta procura por estudantes de outros Programas e alunos especiais.

Na etapa de atualização deste Plano, foi adotado a estratégia de reuniões periódicas envolvendo o corpo docente, representantes dos discentes e questionário com os Egressos. Os dados foram coletados e analisados para os ajustes necessários deste planejamento estratégico.

Tabela 1. Análise da situação na matriz SWOT do Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais da UnB

MATRIZ SWOT

Internos

FORÇAS

Itens	Pontuação
Fácil acesso a outros programas e ações multidisciplinares	168
Perfil do corpo docente	162
Reconhecimento e renome da UnB	154
Processo seletivo robusto e confiável	149
Infraestrutura disponível (salas e laboratórios)	140
Proximidade de campos experimentais e Unidades de Conservação	137
Perfil do corpo discente	130
Mecanismos de tomada de decisão democráticos	129
Diversidade no Programa e UnB	129
Produção científica do Programa	117
Nível de qualificação dos egressos para o mercado de trabalho	102

FRAQUEZAS

Itens	Pontuação
Visibilidade e marketing do Programa	130
Avaliação do Programa pela Capes	125
Internacionalização do Programa	113
Parcerias públicas e privadas	111
Extensão e inserção social	109
Carência de treinamento e atualização dos orientadores	102
Limitação de recursos da matriz orçamentária do Programa	101
Financiamento de projetos de pesquisas	93
Defasagem tecnológica dos equipamentos de laboratórios	92
Dificuldade de engajamento dos discentes nos laboratórios	81
Falta de clareza na vocação e aptidões do Programa	76
Reestruturação e regimento interno	76
Deficiência no canal de comunicação com os discentes	76
Perfil do corpo discente	75
Controle do andamento das pesquisas monopolizado nos orientadores	72
Normas de ingresso, titulação e manutenção de bolsas	71

Soma	1517
-------------	-------------

Externos

OPORTUNIDADES

Itens	Pontuação
Proximidade de Unidades de conservação e áreas de estudo no bioma cerrado	160
Ampliação das ações de internacionalização da UnB	140
Acesso direto a instituições de pesquisa e extensão	140
Capacidade de expansão de infraestrutura e oferta de vagas em disciplinas	137
Presença da iniciativa privada disposta a apoiar pesquisas	136
Fomento de pesquisa de interesse da iniciativa privada (aux. Fin. e bolsas)	135
Atratividade para realizar eventos científicos na Capital nacional	134
Proximidade do centro político-administrativo	130
Maior acessibilidade a fontes de financiamento de pesquisas	129
Valorização de iniciativas de sustentabilidade pela sociedade	118
Posição dos egressos no mercado de trabalho	115
Oportunidades de representação e participação nos colegiados dos órgãos administrativos de C&T	112
Pouca concorrência com outros Programas na região centro-oeste	67

Envolvimento e intercâmbio com ensino de graduação	70
Perfil do corpo docente	65
Normas de defesa de trabalhos de conclusão e qualificação	44
Soma	1682

AMEAÇAS

Itens	Pontuação
Redução das bolsas de estudo	181
Redução no orçamento público na educação e pesquisa	174
Conjuntura econômica e política no país dificultando o planejamento do Programa	166
Complexidade nas exigências legais para pesquisas pelos Comitês de ética	166
Indisponibilidade para contratação de novos docentes	154
Falta de editais para ampliação e manutenção de laboratórios	142
Avaliação do programa pela Capes	130
Instabilidade das diretrizes e normas de avaliação do Programa	120
Deficiências da Instituição (UnB) na manutenção de equipamentos	110
Debilidade do setor florestal na região	104
Baixa atratividade dos cursos de pós-graduação	102
Baixo grau de industrialização florestal na região de localização do Programa	93
Concorrência com cursos <i>latu sensu</i>	82

Soma	1653

Ascensão de outros programas em ciências florestais	76
Soma	1800

A partir da análise preliminar da Matriz SWOT, buscou-se identificar os pontos de maior relevância para o Programa. Neste caso, foram identificados os Pontos Fortes, Fracos, as Oportunidades e os Desafios do Programa que tiveram pontuação acima da média de todos os pontos de cada item analisado, apresentados a seguir, em ordem decrescente de sua pontuação. Neste caso, os pontos fortes e fracos traduzem fatores internos, as oportunidades e ameaças tratam de fatores externos ao Programa. Os resultados desta análise foram posteriormente utilizados para a definição de ações estratégicas para os próximos cinco anos do Programa.

PONTOS FORTES (*STRENGTHS*):

- S1: Fácil acesso a outros programas e ações multidisciplinares
- S2: Perfil do corpo docente
- S3: Reconhecimento e renome da UnB
- S4: Processo seletivo robusto e confiável
- S5: Infraestrutura disponível (salas e laboratórios)
- S6: Proximidade de campos experimentais e Unidades de Conservação

PONTOS FRACOS (*WEAKNESSES*):

- W1: Visibilidade e marketing do Programa
- W2: Avaliação do Programa pela Capes
- W3: Internacionalização do Programa
- W4: Parcerias públicas e privadas
- W5: Extensão e inserção social
- W6: Carência de treinamento e atualização dos orientadores
- W7: Limitação de recursos da matriz orçamentária do Programa
- W8: Financiamento de projetos de pesquisas
- W9: Defasagem tecnológica dos equipamentos de laboratórios

OPORTUNIDADES (*OPPORTUNITIES*):

- O1: Proximidade de Unidades de conservação e áreas de estudo no bioma cerrado
- O2: Ampliação das ações de internacionalização da UnB
- O3: Acesso direto a instituições de pesquisa e extensão
- O4: Capacidade de expansão de infraestrutura e oferta de vagas em disciplinas
- O5: Presença da iniciativa privada disposta a apoiar pesquisas
- O6: Fomento de pesquisa de interesse da iniciativa privada (aux. Fin. e bolsas)
- O7: Atratividade para realizar eventos científicos na Capital nacional
- O8: Proximidade do centro político-administrativo
- O9: Maior acessibilidade a fontes de financiamento de pesquisas

AMEAÇAS (*THREATS*):

- T1: Redução das bolsas de estudo
- T2: Redução no orçamento público na educação e pesquisa
- T3: Conjuntura econômica e política no país dificultando o planejamento do Programa
- T4: Indisponibilidade para contratação de novos docentes
- T5: Falta de editais para ampliação e manutenção de laboratórios
- T6: Avaliação do programa pela Capes

Para auxiliar a análise mais detalhada do ambiente do Programa, os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e ameaças foram alocadas de acordo com o ambiente (Tabela 2).

Tabela 2. Alocação dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças de acordo com os seus aspectos

AMBIENTE	EXTERNO		INTERNO	
ASPECTOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Formação (ensino e aprendizagem)		Redução das bolsas de estudo Redução no orçamento para educação Avaliação quadrienal da Capes	Fácil acesso a outros programas e ações multidisciplinares Perfil do corpo docente adequado Infraestrutura disponível Processo de seleção robusto	Limitação da matriz orçamentárias do Programa Avaliação quadrienal da Capes
Pesquisa (produção de conhecimento)	Proximidade de campos experimentais (UC) e inserção no bioma Cerrado Fomento de pesquisas de interesse da iniciativa privada Acesso direto às instituições de pesquisas	Redução no orçamento para pesquisa Avaliação quadrienal da Capes	Infraestrutura de salas e laboratórios disponível Proximidade de campos experimentais e Unidades de Conservação	Atualização dos orientadores Avaliação quadrienal da Capes Financiamento de projetos Defasagem de equipamentos. e laboratórios
Internacionalização	Ampliação das ações de internacionalização da UnB Atratividade de realização de eventos internacionais		Reconhecimento e renome da UnB	Ações de internacionalização tímidas
Inovação e transferência de tecnologia	Acesso direto às instituições de extensão			Poucas parcerias públicas e privadas Extensão e inserção social
Impacto e relevância social				Baixa visibilidade e marketing do Programa
Infraestrutura e financiamento	Proximidade do centro político-administrativo	Falta de editais para ampliação e manutenção de laboratórios	Infraestrutura de salas e laboratórios disponível	
Qualificação e reposição de docentes		Indisponibilidade para contratação de novos docentes Conjuntura econômica e política no país	Perfil do corpo docente	

A partir da análise dos pontos levantados na matriz SWOT, identificou-se, preliminarmente, ações com potencial de subsidiar a definição dos objetivos, metas e estratégias para a solução de problemas do Programa ou para se preparar contra as ameaças externas. As ações estratégicas aqui identificadas é o resultado da combinação das Forças (S), Fraquezas (W), Oportunidades (O) e Ameaças (T) na Tabela 1 e serão consideradas mais adiante no detalhamento deste plano.

Ações Ofensivas (combinação entre S e O):

- OF1 (S1, S2, S5/ O1, O5, O6, O7): Ampliar a cooperação interna com outros Programas da UnB e com instituições parceiras nacionais e internacionais, com a inclusão de coorientadores de alunos de Mestrado e Doutorado e a apresentação e o desenvolvimento de novos projetos de pesquisas em parceria, beneficiando-se da multidisciplinaridade de ações e a nova infraestrutura física do Programa, com o objetivo de aumentar a quantidade e qualidade da produção científica a partir do maior intercâmbio entre docentes e discentes em atividades acadêmicas e de pesquisas.
- OF2 (S1, S2, S5 e S6/ O2, O3, O4): Incentivar os discentes do Programa a cursar disciplinas em outros PPGs da UnB (Ecologia, Geociências, Matemática e Estatística, Centro de Desenvolvimento Sustentável etc.) para melhorar a qualidade acadêmica e capacidade de desenvolver pesquisas, beneficiando-se da interdisciplinaridade e do intercâmbio acadêmico-científico com docentes de outros Programas de pós-graduação; ofertar mais disciplinas deste Programa para outros cursos, incluindo disciplinas que enfoquem temáticas mais contemporâneas com maior impacto social, adotando o uso de técnicas e metodologias atualizadas, aproveitando o potencial acadêmico e científico disponível em outros programas da Universidade de Brasília.
- OF3 (S3, S5, S6 / O1, O3, O5 e O7): Usar a localização estratégica do Programa e sua proximidade de Unidades de Conservação, campos experimentais e a infraestrutura disponível para ampliar e firmar parcerias para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas com apoio de instituições públicas (MMA, Serviço Florestal Brasileiro, IBAMA), empresas, ONGs, Embaixadas e grupos internacionais; atuar em questões concretas de problemas ambientais e de uso sustentado dos recursos naturais de alto impacto social, propondo soluções técnicas aplicadas à realidade e problemas observados.

Ações Defensivas (combinação entre S e T):

- DF1 (T1, T2, T3 / S2, S3, S5): ampliar a apresentação de propostas de pesquisas aplicadas em parcerias com instituições públicas, ONGs, agências multilaterais (FAO, PNUD, GEF) e empresas privadas que incluam o financiamento de bolsas de estudos e recursos financeiros para o desenvolvimento das pesquisas.
- DF2 (T2, T3, T4/ S2, S3): justificar a importância e contribuição acadêmica e científica do Programa e propor novas contratações de técnicos e professores para o quadro permanente e a contratação de mais pesquisadores visitantes internacionais. Usar a produção de alto impacto e a colocação de egressos no mercado de trabalho para justificar.
- DF3 (T5 / S1, S2, S3, S5, S6): incentivar e apoiar os docentes do Programa na formação de parcerias com a iniciativa privada, especialmente empresas do setor florestal (indústria, comércio, silvicultura e manejo florestal), e com grupos de pesquisas e instituições internacionais para a elaboração e propostas e a implementação de pesquisas

conjuntas, beneficiando-se da proximidade dos campos experimentais e da atratividade das pesquisas nos biomas Cerrado e Amazônia.

- DF4 (T6/ S1, S2, S4, S5, S6): fortalecer a produção acadêmica e científica do Programa e promover a produção de pesquisas com resultados mais robustos e aplicados, com maior aceitação em revistas científicas de maior fator de impacto, a partir da ampliação das parcerias internas e externas à UnB, em níveis nacional e internacional;

Debilidades (combinação de W e O):

- DB1 (W1/ O3, O7, O8): intensificar as ações que promovam maior visibilidade das normas, agendas, editais, informações acadêmicas, produção e atuação do Programa, incluindo a modernização do website com sistema mais acessível e rápido nos diferentes equipamentos (celulares, tablets e pcs) de acesso, a intensificação da divulgação de tópicos acadêmicos de maior interesse e de pesquisas de maior impacto em redes sociais, promover a realização de eventos científicos com maior frequência com objetivo de ampliar o acesso aos resultados das pesquisas e fortalecer a integração acadêmica e o aprendizado e ampliar a produção científica do Programa.
- DB2 (W2/ O1 a O9): concentrar esforços para a preparação dos relatórios anuais durante o próximo quadriênio para favorecer a elaboração de um relatório no final do quadriênio mais completo e preciso sobre as atividades desenvolvidas e os resultados da produção do Programa entre 2021 e 2024. Ampliar a visibilidade do programa, ampliar as parcerias intensificar o processo de internacionalização com mais parcerias com grupos e instituições de pesquisas internacionais, realização de eventos científicos, ampliar as parcerias com agências governamentais (SFB, MMA, IBRAM, IBAMA), empresas privadas e ONGs (WWF, *Conservation International*, *The Nature Conservancy*, IPAM etc.) para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas com apoio financeiro e de bolsas de estudo, promover a realização de mais eventos científicos.
- DB3 (W3/ O1/ O2/ O4/ O7/ O8): intensificar o processo de internacionalização em consonância com as ações estratégicas da UnB, com a propostas de contratação de mais um pesquisador visitante internacional em apoio ao Programa, ampliar as parcerias para realização de pesquisas com grupos e instituições de pesquisas internacionais nos biomas Cerrado e Amazônia, apoiar os discentes com a articulação de parcerias para o doutorado sanduíche no exterior, promover a realização conjunta de eventos científicos internacionais usando a estratégias dos Webminars.
- DB4 (W4, W5 / O3, O5, O6): Viabilizar parcerias com entidades empresas do setor florestal (indústria, comércio, silvicultura e manejo florestal); ampliar as parcerias para com empresas privadas para o apoio com bolsas e recursos financeiros para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas de interesse mútuo e com potencial impacto econômico e social positivo, relacionadas ao meio ambiente e setor florestal.
- DB5 (W5, W7, W8/ O3, O7, O8): O Programa deverá incentivar a apresentação de projetos de extensão universitária pelos docentes do Programa, envolvendo discentes de graduação e pós-graduação, de forma a envolver a aplicação dos resultados de suas pesquisas e na busca de definição de questões de pesquisas mais realísticas e aplicadas. Do mesmo modo, será promovido a maior participação dos docentes em conselhos e comitês locais que envolvam as áreas de atuação do Programa, especialmente aquelas de promoção do desenvolvimento sustentado, uso dos recursos florestais e a recuperação de áreas degradadas. Ofertar mais vagas para alunos especiais em disciplinas com conteúdo mais aplicado e de interesse de profissionais que atuam na área florestal.

- DB6 (W6 / O2, O8, O9): estimular os docentes a buscar parcerias acadêmico-científicas, pública, privada e não-governamental, para realização de cursos de reciclagem em novas tecnologia e métodos relacionados às suas respectivas áreas de atuação, preferencialmente, no contexto da implementação de projetos de pesquisas ou cursos de capacitação.

Vulnerabilidades (combinação W e T):

- VU1: (T1, T2, T3 / W2, W3, W4, W7, W8): melhorar o desempenho do Programa a com a preparação de mais propostas de pesquisas com a iniciativa privada e agências de fomento à pesquisa, que incluam o pagamento de bolsas e auxílio financeiro para a implementação das atividades dos projetos, ampliar as parcerias internacionais para propor novos projetos junto a agências estrangeiras de fomento à pesquisa com grupos e temática de pesquisas mais diversificadas e interdisciplinares.
- VU2: (T4 / W7): utilizar de forma estratégica junto ao Departamento de Engenharia Florestal da UnB a substituição de docentes decorrentes de processos de aposentaria para ocupar posição em áreas estratégicas do Programa. Justificar junto a administração superior a necessidade de novos docentes para fortalecer o quadro atual do Programa.
- VU3: (T5/ W4, W7, W8, W9): buscar recursos financeiros em projetos de pesquisas para a aquisição de novos equipamentos e a atualização e manutenção de laboratórios e equipamentos de pesquisas; atuar junto a administração superior para viabilizar a manutenção de laboratórios e equipamento do serviço específico disponível na UnB.
- VU4: (T6 / W1 a W9): melhorar o desempenho geral do Programa a partir da ampliação das iniciativas de novas parcerias internas e externas ao Programa, nacional e internacional, apresentação e desenvolvimento de projetos com a iniciativa privada, maior visibilidade e inserção social e maior ação com parceiros e grupos de pesquisas internacionais. Maior proximidade dos segmentos sociais diretamente relacionados com as ações do Programa, possibilitando ampliar o seu impacto social com os resultados das pesquisas e maior diálogo com a sociedade. Proceder com a discussão e reformulação de regimento interno do Programa em 2021 e a aprovação da nova estrutura curricular pelas instâncias acadêmicas internas da UnB, viabilizando a sua implementação a partir de 2021. Formar uma comissão permanente, composta por docentes e discentes, para o acompanhamento da implementação das mudanças curricular e regimental do Programa.

Ações Ofensivas (OF) para Debilidades (DB) e Vulnerabilidades (VU):

- OF1 e OF2, DB2, DB3, DB6, VU1 VU4: Estreitar a relação com outros Programas de pós-graduação da UnB para a adequação e atualização das disciplinas ofertadas, de forma a atender melhor os propósitos das pesquisas no PPGCFL. Incentivar a participação dos discentes em disciplinas ofertadas por outros Programas, ampliando o aprendizado e conteúdo, a interdisciplinaridade e a colaboração na implementação de suas pesquisas, contribuindo com a melhoria na qualidade da produção científica.
- OF3, DB4, DB6, VU1, VU3, VU4): Firmar parcerias com universidades e grupos para a implementação de pesquisas e submeter projetos de pesquisas para editais de agências internacionais, multilaterais ou fundações até 2025. Os projetos deverão fortalecer as atividades de pesquisa e produção de documentos científicos de alto impacto. A coordenação do Programa ficará alerta a abertura de Editais em nível nacional e internacional e na formação de grupos parceiros para apresentação de propostas.

Ações Defensivas (DF) para Debilidades (DB) e Vulnerabilidades (VU)

- DB1 e DB2, VU4: Implementar estratégias para aumentar a visibilidade e transparência do Programa, incluindo a modernização do website do Programa, intensificação da participação do Programa em redes sociais (Facebook, Instagram) para divulgação de suas ações, divulgação de resultados de pesquisas em formato resumido e com linguagem acessível e ampliar a visibilidade dos resultados das pesquisas realizadas no contexto do Programa e que podem ser aplicadas por empresas do setor florestal, obtendo apoio para o desenvolvimento de mais pesquisas e bolsas de estudos
- B3, VU4: Intensificar o processo de internacionalização do Programa com a realização de eventos científicos internacionais, apoiar os docentes do Programa na formação de grupos e instituições de pesquisas de outros países, ampliar o número de vagas nos editais do PAEC-OEA e do Programa para candidatos estrangeiros, fomentar as atividades de pesquisas em parcerias com grupos e instituições internacionais, apoiar discentes na articulação e obtenção de bolsas para doutorado sanduíche no exterior, viabilizar a admissão de alunos de programas estrangeiros para intercâmbio acadêmico e de pesquisa.
- DB4, VU1, VU4: Fomentar parcerias com empresas do setor florestal e instituições para a implementação de projetos de pesquisa aplicada, incluindo também organizações não-governamentais que atuam com questões ambientais, possibilitando o financiamento de bolsas de estudo e auxílio a pesquisa de interesse comum entre as partes.
- DB5, VU4: Ampliar ações de extensão via Projetos de extensão que envolvam a aplicação de resultados de pesquisas consolidadas que promovam o desenvolvimento sustentado e o uso racional da terra, a tecnologia e uso de produtos madeireiros e não madeireiros, a recuperação de áreas degradadas e a manutenção de áreas nativas para conservação. Intensificar a divulgação das ações afirmativas de oferta de vagas para grupos minoritários da sociedade (índios, negros e quilombolas) e ações de extensão junto a comunidades locais destes grupos sociais minoritários. Incentivar a participação de docentes do Programa em comitês e associais locais de representação da sociedade.
- DB6, VU2, VU4: A coordenação do programa deverá promover treinamentos de curta duração para os docentes do Programa, envolvendo tópicos e tecnologia de ponta, e que promovam o intercâmbio de docentes com outros programas da UnB e grupos parceiros nacionais e internacionais. Realizar eventos científicos que contribuam para a integração dos docentes e a atualização de conhecimentos em suas respectivas áreas de atuação.

Com base nos resultados da análise da matriz SWOT, procedeu-se com a definição dos objetivos estratégicos do Programa, as metas, estratégias e o plano de ação, apresentados a seguir.

5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO PROGRAMA

Os objetivos estratégicos foram formulados para cada dimensão de avaliação (Programa, Formação e Impacto), conforme descrito a seguir:

Dimensão Programa:

Proporcionar o suporte necessário para a implementação das atividades acadêmicas e de pesquisa, incluindo infraestrutura, organização e normatização necessários para a formação de recursos humanos qualificados para o exercício da profissão e o desenvolvimento de pesquisas em Ciências Florestais com abordagens interdisciplinares, incorporação de novas tecnologias, inclusive biotecnologias, sobre problemas científicos, com enfoque nos biomas Cerrado e Amazônia.

Dimensão Formação:

Formação de professores, pesquisadores e profissionais de excelência em nível de pós-graduação, fundamentado em conceitos científicos e experiências teóricas, de campo e laboratoriais, com fundamentos éticos e de valores sociais e de sustentabilidade ambiental, para atuar em instituições públicas e privadas de pesquisa e ensino, organizações não-governamentais e empresas do setor florestal e ambiental. O Programa busca também ampliar a visão empreendedora dos alunos para atuar em nível nacional e internacional, em empresas e organizações não-governamentais.

Dimensão Impacto:

Formar profissionais altamente qualificados para o exercício da profissão na área de Ciências florestais, que atuem com ética profissional para gerar conhecimento e inovação na ciência, pesquisa e educação de grande benefício e alto impacto científico e socioambiental e que contribua para o desenvolvimento e uso sustentado dos recursos naturais do país, em parceria com instituições e grupos de pesquisas nacionais e internacionais.

Contribuição institucional:

Participar e contribuir com a implementação do caráter inovador e inclusivo da Universidade de Brasília, buscando o ensino, pesquisa e extensão de qualidade, formando cidadãos e cidadãs éticos e qualificados para o exercício profissional na área de ciências florestais e ambientais e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio de atuação de excelência. A partir dos objetivos por aspecto da avaliação, foram definidos os Objetivos Estratégicos, Táticos e Operacionais, descritos na Tabela 3.

5.1. Definição de objetivos táticos e operacionais

A partir da análise da matriz SWOT e da definição dos objetivos estratégicos, prosseguiu-se com a definição dos objetivos operacionais e táticos de cada aspecto analisado do Programa, para identificar e definir situações concretas para se alcançar no horizonte dos próximos cinco anos (Tabela 2).

Entretanto, antes de detalhar as metas, estratégias e os planos de ação do Programa, deve-se destacar que, desde 2019, período de discussão e reflexão inicial do Programa e da construção da matriz SWOT, várias iniciativas vêm sendo implementadas no sentido de

melhorar o desempenho acadêmico e científico do Programa. Com isso, o Programa já estava se antecipando no alcance de suas metas e objetivos acadêmicos e de pesquisa desde o quadriênio anterior.

A implementação no Programa da política de ações afirmativas da UnB para inclusão de grupos minoritários no ensino de pós-graduação, com a oferta de vagas destinadas a candidatos negros, indígenas e quilombolas, tem fortalecido o papel social das ações do Programa. Também foi implementado a abertura de vagas para candidatos internacionais, sendo que atualmente o Programa conta com dois alunos de Doutorado, da Finlândia e do Equador, Colômbia e Paquistão. Recentemente, foram feitas alterações em algumas normas do Programa para adequar o processo de credenciamento e manutenção de docentes, a concessão e manutenção de bolsas de estudo, a redefinição da estrutura curricular e a modernização do website, para ampliar a transparência e visibilidade do Programa.

O Programa conseguiu, com apoio do CIRAD (Centro de Cooperação Internacional em Pesquisas Agrícolas para o Desenvolvimento), a contratação de uma pesquisadora visitante internacional (Dra. Geraldine Derroire) que vem contribuindo para implementar melhorias acadêmicas e científicas no âmbito do Programa (aulas em língua estrangeira, preparação e submissão de manuscritos à periódicos científicos, apoio a pesquisas dos docentes e discentes em geral). A aprovação de projetos internacionais de cooperação e pesquisas também tem contribuído com o intercâmbio de pesquisadores e alunos, como são os casos do Projeto Improving the sustainable management of the Brazilian Cerrado through quantifying and valorising ecosystem services of autochthonous silvopastoral systems (EcoSiPaS), financiado pelo German Federal Ministry of Education and Research for Project Funding e o ASA Programme 2024 e 2025 (Making use of research results: Expanding and maintaining ecosystem services through sustainable cultivation. Nestes projetos, o PPGCFL enviou dois alunos para a Alemanha e recebeu três alunos da Alemanha para intercâmbio acadêmico e implementação de pesquisas de campo e análises laboratoriais. Isto tem contribuído fortemente com a formação dos alunos, com a qualidade das pesquisas, com o intercâmbio e com o processo de internacionalização do Programa.

Complementarmente, em termos de capacitação e ampliação das conexões internacionais, em 2022 e 2023, dois docentes do programa foram para o exterior em curso de pós-doutoramento: Prof. Reuber Albuquerque Brandão, no Museo Argentino De Ciencias Naturales (Argentina), com bolsa de estudos financiada pela FAP-DF e Prof. Daniel Luis Mascia Vieira, University of Exeter, EXETER, Inglaterra, com bolsa de estudo financiada pelo CNPq. Outras iniciativas foram implementadas com a realização de Colóquios internacionais em Ciências Florestais, envolvendo pesquisadores renomados nacionais e internacionais (Dr. Paulo Artaxo – USP, John Grace – University of Edinburgh, Mark Cochrane – University of Maryland, Luiz Aragão – INPE) com muito sucesso e boa participação, ambos disponibilizados (ao vivo e depois gravado) na plataforma Youtube (https://www.youtube.com/watch?v=mbaKM_hwwjw e https://www.youtube.com/watch?v=bO9_pVbiF5U). Todas estas iniciativas contribuíram para ampliar a visibilidade do Programa e contribuído com a melhoria do aprendizado e produção científica e o avanço da ciência no país.

De forma estratégica, o Programa credenciou docentes permanente, pesquisadores da Embrapa através do convênio UnB-Embrapa, incluindo o Dr. Daniel Luis Mascia Vieira, Dr. Jonny Everson Scherrwinski Pereira e Dr. Lucas José Mazzei de Freitas. Estes docentes atuam em diferentes áreas de concentração e projetos de pesquisas, com vasta experiência acadêmica e científica, com acesso a infraestrutura de laboratórios importantes no Cenargen (Centro de Recursos Genéticos e Biotecnologia) e em campos experimentais do CPATU (Centro de Pesquisa do Trópico Úmido) da Embrapa do estado do Pará. Eles contribuíram para ampliar

substancialmente as orientações de discentes, o acesso à laboratórios e campos experimentais, a parceria com a iniciativa privada (empresa florestal Cikel Brasil Verde) e a quantidade e qualidade da produção do Programa oriundos de pesquisas com seus orientados e parceiros.

A seguir, estão definidos os objetivos estratégicos, objetivos táticos e objetivos operacionais para os Aspectos Programa, Formação acadêmica, Impactos e Contribuição institucional para subsidiar o planejamento estratégico do Programa para os próximos 5 anos (Tabela 3).

Tabela 3. Objetivos estratégicos, Objetivos táticos e Objetivos Operacionais, Formação acadêmica, impactos e contribuição institucional para subsidiar o planejamento estratégico do Programa para os próximos 5 anos.

Objetivos Estratégicos	Objetivos Táticos	Objetivos Operacionais
<p>PROGRAMA:</p> <p>Fortalecer o suporte necessário para a implementação das atividades acadêmicas e de pesquisa, incluindo infraestrutura, organização e normatização necessários para a formação de recursos humanos de qualidade e o desenvolvimento de pesquisas em Ciências Florestais, com abordagens interdisciplinares, incorporação de novas tecnologias, inclusive biotecnologias, sobre questões científicas, com enfoque nos biomas Cerrado e Amazônia.</p>	<p>Reformular/readequar as normas do Programa e o corpo docente em consonância com os critérios de avaliação da Capes e a missão, objetivos e metas do Programa.</p>	<p>Revisar o Regimento interno do Programa em 2025, incluindo a redefinição das áreas de concentração e linhas de pesquisas em consonância com os novos objetivos estratégicos do Programa.</p> <hr/> <p>Revisar e atualizar em 2025 as normas de credenciamento, permanência e reconhecimentos de docentes, critérios para obtenção de títulos, concessão e manutenção de bolsas, etc. em consonância com os critérios da Capes e da área de Ciências Agrárias</p> <hr/> <p>Renovação do quadro permanente dos docentes, com o descredenciamento de docentes com baixa produtividade e o recrutamento dos novos docentes com alta produtividade do Departamento de Engenharia florestal da UnB e de instituições parceiras.</p> <hr/> <p>Justificar e propor junto as instâncias superiores da UnB novas contratações de professores para o quadro permanente</p>
	<p>Ampliar a relação e intercâmbio com outros programas da UnB e as parcerias para o desenvolvimento de pesquisas</p>	<p>Intensificar o estreitamento da relação com outros Programas da UnB para a implementação de atividades de ensino e pesquisa de forma conjunta</p> <hr/> <p>Ampliar as parcerias, se possível como acordos formais, com grupos e instituições de pesquisas nacionais e internacionais e empresas privadas para a implementação de atividades de pesquisas</p>
	<p>Fortalecer a atualização e manutenção da infraestrutura de laboratórios e de apoio a pesquisa</p>	<p>Viabilizar a formalização de parcerias institucionais para o uso de infraestrutura laboratorial para pesquisas envolvendo docentes e discentes do Programa, incluindo a Embrapa Cenargen e CPATU e de outras instituições parceiras.</p> <hr/> <p>Apoiar a preparação e apresentação de propostas de pesquisas que envolvam auxílio financeiro para a manutenção e fortalecimento de laboratórios de pesquisa, junto a instituições</p>

		públicas, ONGs, agências multilaterais (FAO, PNUD, GEF) e empresas privadas.
		Apoiar os docentes em procedimentos para obtenção de benefícios de editais internos da UnB para manutenção de equipamentos e laboratórios.
		Capacitar os discentes na preparação de manuscritos científicos, com disciplina específica para redação técnica, promover colóquios em tópicos de interesse envolvendo pesquisadores renomados nacionais e internacionais, concentrando esforços para publicação em revistas de alto impacto.
FORMAÇÃO:		
Formar professores, pesquisadores e profissionais de excelência em nível de pós-graduação, fundamentado em conceitos científicos e experiências teóricas, de campo e laboratoriais, com fundamentos éticos e de valores sociais e de sustentabilidade ambiental, para atuar em instituições públicas e privadas de pesquisa e ensino, organizações não-governamentais e empresas do setor florestal e ambiental. O Programa busca também ampliar a visão empreendedora dos alunos para atuar em nível nacional e internacional, em empresas e organizações não-governamentais.	Ampliar a produção científica de alto impacto envolvendo docentes e discentes, vinculados a projetos e grupos de pesquisas e parcerias internos na UnB e outros grupos nacionais e internacionais.	Incentivar os discentes a cursar disciplinas em outros PPGs da UnB (Ecologia, Geociências, Matemática e Estatística, Centro de Desenvolvimento Sustentável etc.); ampliar as coorientação e parcerias internas na Universidade de Brasília para o desenvolvimento de projetos de pesquisas em conjunto.
		Promover o intercâmbio (acadêmico e científico) de docentes do programa com universidades e agências de pesquisas internacionais; incentivar o intercâmbio de experiências entre docentes interno e externo do Programa, com experiências diferentes e complementares.
	Ampliar a realização de convênios e termos de cooperação e parcerias com entidades públicas, privadas e não-governamentais, em nível nacional e internacional.	Apoiar os processos de estabelecimento de parcerias com instituições públicas e organizações não governamentais nacionais e internacionais
		Viabilizar parcerias com entidades empresas do setor florestal (indústria, comércio, silvicultura e manejo florestal); ampliar a discussão da realização de pesquisas aplicadas a problemas sociais relacionadas ao meio ambiente e setor florestal.
	Melhorar o acompanhamento do destino dos egressos	Acompanhar de forma mais eficiente o destino dos egressos do Programa, buscando manter o elo com o Programa, inclusive para formar parcerias ou novos grupos de pesquisa. Realizar o acompanhamento das atividades dos recém-egressos.

		Implantar uma webpage no website do Programa dedicada a divulgar oportunidades de trabalho estágios profissionais, cursos de atualização e empreendedorismo nas áreas correlatas das ciências florestais e ambientais.
	Promover a revisão e atualização da estrutura curricular	Fazer a adequação normativa da estrutura curricular em 2025, de forma a implementar as mudanças na maior parte do próximo quadriênio (2025-2028), compatibilizando, atualizando e modernizando o conteúdo e ementas das disciplinas a um contexto atual e mais realístico.
IMPACTOS: Formar profissionais altamente qualificados em Ciências florestais para gerar conhecimento e inovação tecnológica em pesquisas e educação, com ética, benefícios e alto impactos científico e socioambiental, com forte contribuição para o desenvolvimento sustentável e uso racional dos recursos naturais do país, especialmente nos biomas Cerrado e Amazônia.	Incrementar parcerias de pesquisas com empresas privadas e organizações não-governamentais	Firmar parcerias com empresas do setor florestal e instituições para a implementação de projetos, incluindo também organizações não-governamentais que atuam com questões ambientais. Promover maior aproximação de egressos do Programa que atuam em agências governamentais (SFB, MMA, IBRAM, IBAMA) e ONGs (WWF, Conservation International, The Nature Conservancy, IPAM etc.) para firmar parcerias na implementação de pesquisas que envolvam discentes e docentes do Programa.
	Potencializar o processo de internacionalização.	Ampliar o número de vagas nos editais do PAEC-OEA e do edital interno do Programa para candidatos estrangeiros, Apoiar discentes e docentes na articulação e obtenção de bolsas para doutorado sanduíche no exterior, viabilizar a admissão de alunos de programas estrangeiros para intercâmbio acadêmico e de pesquisa Justificar junto às instâncias superiores a contratação de mais pesquisadores visitantes internacionais. Intensificar as parcerias internacionais para propor novos projetos junto a agências estrangeiras de fomento à pesquisa com grupos e temática de pesquisas mais diversificadas e interdisciplinares. Promover colóquios sobre ciências florestais relacionados às diferentes linhas de pesquisas para ampliar integração com outras

	universidades e instituições na implementação de pesquisas e atividades acadêmicas.
	Utilizar o benefício das webconferências para oportunizar a participação de pesquisadores externos à UnB, nacionais e internacionais. Essa modalidade de evento deverá ser promovida e implementadas pelo Programa com mais frequência nos próximos anos.
Ampliar o intercâmbio o impacto da produção científica com apoio e participação de parcerias e grupos de pesquisa	Aumentar a mobilidade acadêmica e intercâmbios científicos em comparação com o quadriênio anterior Aumentar a produção de artigos de alto impacto científico no estrato Qualis A, com apoio de grupos de pesquisas e parceiros estratégicos.
Ampliar a inserção social e visibilidade do Programa	Aumentar a visibilidade do Programa na internet, e redes sociais, promover a divulgação da produção e eventos científicos. Incentivar a apresentação de projetos de extensão universitária pelos docentes do Programa, envolvendo discentes de graduação e pós-graduação, de forma a envolver a aplicação dos resultados de suas pesquisas e na busca de definição de questões de pesquisas mais realísticas e aplicadas. Aumentar a divulgação de resultados e produtos de pesquisas mais aplicados e de maior interesse social e ambiental usando meios de comunicação mais populares (redes sociais, website, entrevistas a jornais e radio etc.) em linguagem mais acessível Modernizar o website do Programa com sistema mais ágil e acessível em diferentes plataformas (tablet, celular, pc) Ampliar a participação de docente em comitês locais e entidades sociais que envolvam as áreas de atuação do Programa, especialmente aquelas de promoção do desenvolvimento sustentado, uso dos recursos florestais e a recuperação de áreas degradadas.
CONTRIBUIÇÃO INSTITUCIONAL: Intensificar a integração com o ensino de graduação	Ampliar a participação de discentes do Programa no ensino da graduação, com monitoria e prática em docência obrigatória para docentes bolsistas

Participar e contribuir com a implementação do caráter inovador e inclusivo da Universidade de Brasília, buscando o ensino, pesquisa e extensão de qualidade, formando cidadãos e cidadãs éticos e qualificados para o exercício profissional na área de ciências florestais e ambientais e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio de atuação de excelência.		Envolvimento de discentes do Programa em orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso e Projetos de Iniciação Científica
	Fortalecer o ensino e pesquisa na pós-graduação	Incentivar a publicação de resultados de pesquisas em periódicos científicos de maior fator de impacto
		Aumentar a nota da avaliação do Programa neste quadriênio
	Fortalecer as ações afirmativas	Promover a diversidade e pluralidade no Programa com o permanente diálogo participativo e democrático
		Incorporar as normas e estratégias da UnB de implementação das ações afirmativas de redução de desigualdade e injustiça social.

6. METAS, ESTRATÉGIAS E PLANOS DE AÇÃO

Uma vez definidos os objetivos operacionais (Tabela 3), procedeu-se com a definição das metas, estratégias e planos de ação para cada objetivo pré-estabelecido (Tabela 4).

Tabela 4. Metas, estratégias e planos de ações em consonância com os objetivos operacionais do programa de cada aspecto

Aspectos	Objetivos Operacionais	Fases do Planejamento Estratégico do Programa		
		Metas	Estratégias	Planos de Ação
PROGRAMA	Reformular o Regimento interno do Programa em 2021, incluindo a redefinição das áreas de concentração e linhas de pesquisas em consonância com os novos objetivos estratégicos do Programa.	<p>M1: Concluir e aprovar uma proposta de reformulação e revisão do Regimento Interno. Início: janeiro de 2025 Fim: até final de 2025</p>	Formar grupo de trabalho (docentes e discentes) para discussão e elaboração de proposta de Regimento Interno e submeter proposta ao Colegiado para aprovação	<p>Convocar reuniões de colegiado do Programa para formação dos grupos de trabalho e para a discussão e aprovação da proposta de novo Regimento Interno</p> <p>Divulgar o novo Regimento Interno no website do Programa e atualizar na Plataforma Sucupira</p>
		<p>M2: Concluir e aprovar uma proposta de ajustes e adequação de novas áreas de concentração e linhas de pesquisas. Início: novembro de 2025 Fim: dezembro de 2025</p>	Formar grupo de trabalho (docentes e discentes) para discussão e preparação de proposta para equilibrar as áreas de concentração e a distribuição de linhas e projetos de pesquisas em consonância com os critérios de avaliação da Capes e com o atual perfil do corpo docente do Programa.	<p>Convocar reuniões de colegiado do Programa para formação dos grupos de trabalho e para a discussão e aprovação da proposta de novas áreas de concentração e linhas de pesquisas do Programa</p> <p>Divulgar as novas áreas de concentração e linhas de pesquisas no website do Programa e atualizar na Plataforma Sucupira</p>
	Revisar e atualizar as normas de credenciamento, permanência e credenciamento de docentes, critérios para obtenção de títulos, concessão e manutenção de bolsas etc. em consonância com os novos critérios de avaliação da Capes e da área de Ciências Agrárias	<p>M3: Concluir e aprovar a revisão/atualização de 5 normas do Programa: 1) credenciamento, permanência e credenciamento de docentes; 2) concessão e manutenção de bolsas; 3) redação de trabalhos finais (teses e dissertação); 4) formação de bancas de defesas; 5) critérios para obtenção de títulos de Mestre e Doutor em Ciências Florestais.</p>	Formar grupo de trabalho para a revisão e elaboração de propostas de alteração de normas internas do Programa, ajustando-as de acordo com diretrizes e estratégias mais atuais da Capes e UnB	<p>Convocar reuniões de colegiado do Programa para formação dos grupos de trabalho e para a discussão e aprovação das propostas de alteração das normas do Programa</p> <p>Divulgar as novas normas por e-mail e no website do Programa</p>

	<p>Início: janeiro de 2025 Fim: até final de 2025</p>		
<p>Renovação do quadro permanente dos docentes, com o descredenciamento de docentes com baixa produtividade e o recrutamento dos novos docentes com alta produtividade do Departamento de Engenharia florestal da UnB e de instituições parceiras.</p>	<p>M4: Preparar 1 relatório da produção e de indicadores de impacto da atuação dos docentes do Programa e fazer o levantamento de vagas estratégicas e disponíveis por linha de pesquisa. Início: janeiro de 2025 Fim: até final de 2025</p>	<p>Discussão interna no Programa para expor os impactos de cada docente credenciado na avaliação quadrienal da Capes e levantamento de potenciais vagas para credenciamento de novos docentes. Monitorar continuamente a participação e produção dos docentes do programa</p>	<p>Convocar reuniões de Colegiado para formar grupo de trabalho para preparar relatório e monitorar o desempenho dos docentes do Programa e para discutir e aprovar as propostas e encaminhamentos do grupo relacionado à produção dos docentes do programa. Se houver vaga disponível, abrir edital para candidatura e seleção de novos docentes para o programa. Divulgação do processo seletivo de docentes para o programa.</p>
<p>Justificar e propor junto as instâncias superiores da UnB novas contratações de professores para o quadro permanente</p>	<p>M5: Produzir um relatório da situação funcional dos docentes do Programa e do Departamento de Engenharia Florestal, identificando tendências de aposentadoria nos próximos anos. Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2025</p>	<p>Levantar junto às instâncias superiores e o Departamento de Engenharia Florestal da UnB vagas potenciais de professores de professores em via de aposentadoria. Fazer justificativa e gestões junto aos novos professores contratados para o credenciamento no PPGCFL</p>	<p>Se houver vaga, fazer justificativa para contratação de novos docentes em áreas estratégicas para o Programa, em conjunto com o Departamento de Engenharia Florestal Acompanhar o processo seletivo de novos professores em substituição a aposentados do Departamento de Engenharia Florestal</p>
<p>Intensificar o estreitamento da relação com outros Programas da UnB para a implementação de atividades de ensino e pesquisa de forma conjunta</p>	<p>M6: Elaborar uma carta de intenção para intensificar a atuação conjunta e as parceiras em atividades de ensino e pesquisa com programas da UnB Início: janeiro de 2025 Fim: setembro de 2025</p>	<p>Promover reuniões internas para discutir e obter subsídios para elaboração de uma carta de intenção e reunir com outros programas da UnB, apresentando a carta de intenção com o objetivo de intensificar as parcerias em atividades de ensino e pesquisa, listando projetos em andamento com maior potencial de colaboração.</p>	<p>Realizar reunião com o colegiado do programa para obtenção de subsídios para formação de parcerias com outros programas da UnB Realizar reuniões com outros programas apresentando a carta de intenção de fortalecimento das parcerias.</p>
<p>Ampliar as parcerias, se possível com acordos formais, com grupos e instituições de pesquisas nacionais e</p>	<p>M7: Preparar um documento base de orientação da</p>	<p>Reunir com instâncias superiores da UnB, especialmente a Procuradoria Jurídica e o Instituto de Relações Internacionais, para</p>	<p>Disponibilizar aos docentes do programa a minuta de MOU e o documento contendo todos os</p>

internacionais e empresas privadas para a implementação de atividades de pesquisas	formalização de convênios e acordos de cooperação e elaborar uma proposta de MOU (<i>Memorandum of Understand</i>) e submeter para quatro instituições para apreciação da proposta de formalização de acordo de cooperação de pesquisas, nacionais e internacionais Início: janeiro de 2025 Fim: setembro de 2026	instruções dos procedimentos e formato do MOU. Identificar os docentes que desenvolvem atividades informais com outros grupos de pesquisas, nacionais e internacionais, para verificar o interesse na formalização dos acordos. Potencialmente, tem-se a University of Leeds e Michigan State University, Insituto Nacional de Pesquisa da Amazônia e Laboratório de Pesquisas Florestais do Serviço Florestal.	procedimentos e prazos para firmar acordos de cooperação via MOU Articular contato estratégico e submeter a minuta de MOU para as instituições com maior potencial de parceria
Viabilizar a formalização de parcerias institucionais para o uso de infraestrutura laboratorial para pesquisas envolvendo docentes e discentes do Programa, incluindo a Embrapa Cenargen e CPATU e de outras instituições parceiras.	M8: Preparar um termo aditivo para o acordo de cooperação Embrapa-UnB, que inclua de forma específica as atividades e o uso da infraestrutura laboratorial. Início: janeiro de 2025 Fim: novembro de 2025	Reunir com instâncias superiores da UnB, especialmente a Procuradoria Jurídica, para instruções dos procedimentos de encaminhamento e o formato do termo aditivo.	Preparar e submeter à Procuraria Jurídica da UnB e Embrapa para a análise e aprovação do termo aditivo ao convênio Embrapa-UnB
Fomentar a apresentação de propostas de pesquisas que envolvam auxílio financeiro para a manutenção e fortalecimento de laboratórios de pesquisa, junto a instituições públicas, ONGs, agências multilaterais (FAO, PNUD, GEF) e empresas privadas.	M9: Manter atualizada uma webpage no site do Programa com dados de editais de auxílio a pesquisa. Início: agosto de 2025 Fim: dezembro de 2028	Promover a apresentação de propostas de pesquisas em editais destinados ao apoio a pesquisa de agências de fomento, ONGs e agências multilaterais, especialmente aqueles que apoiam a manutenção e ampliação de infraestrutura e laboratórios.	Criar uma webpage no site do Programa específica para editais abertos para propostas de pesquisas.
Apoiar os docentes em procedimentos para obtenção de benefícios de editais internos da UnB	M10: Preparar um documento com orientação para solicitação	Atualizar o levantamento da situação de atualização e manutenção de equipamentos dos laboratórios do Programa	Formar grupo de trabalho para atualizar os dados dos equipamentos de laboratórios do Programa

	para manutenção de equipamentos e laboratórios.	de manutenção com recursos próprios da UnB Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2028	Observar disponibilidade de recursos da UnB e articular com a administração superior para obtenção do apoio. Manter o corpo docente atualizado de abertura de editais de apoio e fomento a infraestrutura de pesquisa	Formar grupo de trabalho para acompanhar a abertura de editais internos e manter contato direto com as instâncias superiores sobre o assunto, divulgando amplamente as informações no âmbito do programa
FORMAÇÃO	Fases do Planejamento Estratégico do Programa			
	Objetivos Operacionais	Metas	Estratégias	Planos de Ação
	Capacitar os discentes na preparação de manuscritos científicos, com disciplina específica para redação técnica, promover colóquios em tópicos de interesse envolvendo pesquisadores renomados nacionais e internacionais, concentrando esforços para publicação em revistas de alto impacto.	M11: Criar e ofertar uma disciplina de redação técnica e científica Início: janeiro de 2025 Fim: julho de 2028	Solicitar apoio do pesquisador visitante internacional para preparar a proposta de criação de uma disciplina para a finalidade de capacitar discentes na preparação de manuscritos científicos.	Submeter a proposta de criação de disciplina para apreciação e aprovação do colegiado do Programa. Encaminhar a disciplina aprovada pelo Colegiado à Secretaria de Administração Acadêmica (SAA) para inclusão na lista de disciplinas no sistema acadêmico da UnB.
	Incentivar os discentes a cursar disciplinas em outros PPGs da UnB (Ecologia, Geociências, Matemática e Estatística, Centro de Desenvolvimento Sustentável etc.); ampliar as coorientação e parcerias internas na Universidade de Brasília para o desenvolvimento de projetos de pesquisas em conjunto.	M12: Elaborar uma lista com disciplinas e suas ementas ofertadas pelos Programas afins da UnB. Início: janeiro de 2025 Fim: julho de 2028 M13: Preparar uma lista de orientadores e suas áreas de atuação. Início: janeiro de 2025 Fim: outubro de 2028	Divulgar a oferta de disciplinas em outros programas e reunir com os seus respectivos coordenadores para reservar vagas de acordo com a demanda observada no PPGCFL. Promover reuniões de articulação com docentes do programa e os potenciais coorientadores de outros programas	Preparar a lista de disciplinas por outros programas, semestralmente, e divulgar a lista de oferta em reuniões, e-mails e website do programa Proceder com a aprovação das coorientações na Comissão do Programa e formalizar as coorientações
	Promover o intercâmbio (acadêmico e científico) de docentes do programa com universidades e agências de pesquisas internacionais; incentivar o intercâmbio de experiências entre docentes interno e externo do Programa, com	M14: Produzir um relatório contendo a descrição de parcerias potenciais com agências e instituições de pesquisa no exterior Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2025	Fazer levantamento detalhado para identificar todos os atuais parceiros formais e informais de pesquisas do programa, a partir de reuniões internas e com docentes de outros programas.	Criar um grupo de trabalho para elaborar o relatório de potenciais parcerias internacionais Promover reuniões internas no programa para ampliar a discussão e o intercâmbio interno e externo dos docentes

experiências diferentes e complementares.

Viabilizar parcerias com entidades empresas do setor florestal (indústria, comércio, silvicultura e manejo florestal); ampliar a discussão da realização de pesquisas aplicadas a problemas sociais relacionadas ao meio ambiente e setor florestal.	M15: Preparar um documento com a descrição das etapas, documentos necessários e procedimentos normativos para formalizar parcerias com a iniciativa privada Início: janeiro de 2025 Fim: novembro de 2025	Promover reuniões com a Procuradoria Jurídica da UnB para levantamento de informação e definição de estratégias de formalização de convênios para o desenvolvimento de pesquisas com empresas privadas.	Criar grupo de trabalho para viabilizar discussões e preparar o documento contendo as normas legais e procedimentos para formalizar as parcerias com empresas privadas
	M16: Preparar um documento com a descrição de potenciais parcerias com empresas que atuam no setor florestal e ambiental na região Início: janeiro de 2025 Fim: março de 2026	Fazer visitas técnicas a empresas que atuam no setor florestal e ambiental, incluindo empresas de egressos do Programa, para obter subsídios para a elaboração do relatório descritivo temas potenciais e condições para parcerias em pesquisas aplicadas envolvendo docentes e discentes do programa.	Criar grupo de trabalho para as visitas técnicas e preparação do relatório de potenciais parcerias Divulgar os resultados dos trabalhos em reunião de Colegiado e no <i>website</i> do Programa.
Acompanhar de forma mais eficiente o destino dos egressos do Programa, buscando manter o elo com o Programa, inclusive para formar parcerias ou novos grupos de pesquisa. Realizar o acompanhamento das atividades dos recém-egressos.	M17: Preparar 4 relatórios anuais de acompanhamento de egressos Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2028	Intensificar a aplicação do questionário de acompanhamento de egressos (Anexo III), busca no cv Lattes e contato direto com os egressos	Fazer o contato direto (email e telefone) com os egressos e solicitar o preenchimento do questionário de acompanhamento de egressos no google docs
	M18: Realizar 4 encontros com egressos no quadriênio 2021-2024 Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2026	Realizar encontros anuais para promover a integração entre o programa (docentes e discentes) e os egressos, com apresentação de egressos chaves que ocupam posições ou com produção de destaques e divulgação de oportunidades de trabalho	Realizar encontros via web-conferência, convidando todos os egressos, discentes e docentes do programa

<p>Implantar uma webpage no website do Programa dedicada a divulgar oportunidades de trabalho estágios profissionais, cursos de atualização e empreendedorismo nas áreas correlatas das ciências florestais e ambientais.</p>	<p>M19: Criar uma <i>page</i> no <i>website</i> do Programa dedicada ao apoio e acompanhamento dos egressos do programa</p> <p>Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2028</p>	<p>Implantar a webpage de apoio e acompanhamento de egressos do Programa, contendo informações atualizadas de atuação e produções de destaque e informações atualizadas de oportunidades de trabalho.</p>	<p>Implementar a webpage dos egressos no sistema Joomla do website do Programa.</p>
<p>Fazer a adequação normativa da estrutura curricular em 2021, de forma a implementar as mudanças na maior parte do próximo quadriênio (2021-2024), compatibilizando, atualizando e modernizando o conteúdo e ementas das disciplinas a um contexto atual e mais realístico.</p>	<p>M20: Ajuste de uma proposta de ajuste da estrutura curricular (objetivos, ementa, bibliografia e estratégias didáticas) e nos editais de seleção para ampliação da relação de número de alunos de Mestrado/Doutorado</p> <p>Início: março de 2025 Fim: junho de 2025</p>	<p>Fazer discussão interna para a revisão normativa da estrutura curricular do Programa em consonância com as normas atuais e ajustar as disciplinas para conteúdos mais atualizados, modernizados e realísticos. Ajustar os editais de seleção para mais equilíbrio entre ofertas de vagas para mestrado e doutorado</p>	<p>Formar grupo de trabalho para discutir e propor a nova estrutura curricular do programa e de ajuste nos editais para oferta de vagas para Mestrado e Doutorado.</p>

Aspectos	Fases do Planejamento Estratégico do Programa			
	Objetivos Operacionais	Metas	Estratégias	Planos de Ação
IMPACTOS	Firmar parcerias com empresas do setor florestal e instituições para a implementação de projetos, incluindo também organizações não-governamentais que atuam com questões ambientais	<p>M21: Elaboração de um documento contendo a descrição de empresas e ONGs que contribuem com as atividades de pesquisa do Programa e os detalhes para formalização das parcerias e acordo de cooperação junto à UnB</p> <p>Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2025</p>	Fazer o levantamento junto ao corpo docente de parcerias informais no desenvolvimento de atividades de pesquisas e fomentar a ampliação e formalização das parcerias, envolvendo discentes e docentes, com empresas privadas e ONGs do setor florestal para implementação de pesquisas de duplo interesse.	Buscar informações atualizadas sobre oportunidades de desenvolvimento de atividades de pesquisas em parceria com empresas e ONGs e divulgar junto aos docentes do Programa
		<p>M22: Propor a formalização de cinco acordos de cooperação</p>	Fazer reuniões com os docentes para fomentar a formalização das parcerias para o desenvolvimento de pesquisas	Viabilizar o processo de formalização dos das parcerias ou acordos de

	empresas privadas e ONGs para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas e de interesse mútuo. Início: janeiro de 2025 Fim: março de 2028	cooperação junto às instâncias superiores e os parceiros
Promover maior aproximação de egressos do Programa que atuam em agências governamentais (SFB, MMA, IBRAM, IBAMA) e ONGs (WWF, Conservation International, The Nature Conservancy, IPAM etc.) para firmar parcerias na implementação de pesquisas que envolvam discentes e docentes do Programa.	M23: Promover 10 seminários temáticos de apresentação e discussão de atuação e produção de egressos de destaque do programa Início: janeiro de 2025 Fim: março de 2028	Organizar seminários temáticos e de integração com a participação de egressos, docentes e discentes do programa, apoiando-os no ingresso no mercado de trabalho, destacando as atividades de destaques e formando parcerias com o programa. Viabilizar a realização dos seminários via teleconferência a partir de contato direto com os egressos
	M24: Formar 05 parcerias com instituições ou empresas de atuação profissional de egressos do programa Início: janeiro de 2025 Fim: março de 2028	Identificar egressos com posição de destaque em instituições, ONGs e empresas e atividades de pesquisa aplicada de interesse mútuo para serem desenvolvidas por docentes e discentes do programa Viabilizar o processo de formalização das parcerias ou acordos de cooperação junto às instâncias superiores e os parceiros
Ampliar o número de vagas nos editais do PAEC-OEA e do edital interno do Programa para candidatos estrangeiros,	M25: Oferta anualmente 01 vaga para o curso de mestrado e 01 vaga para o curso de doutorado nos editais anuais do PAEC-OEA para candidatos internacionais Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2028	Formalizar a oferta de vaga para candidatos internacionais junto ao Decanato de Pesquisa e Pós-graduação da UnB e ao PAEC Formar grupo de trabalho para acompanhar o edital e o processo seletivo
	M26: Ofertar anualmente 01 vaga para o curso de mestrado e 01 vaga para o	Definir internamente no programa áreas estratégicas para oferta de vagas para Formalizar a oferta de vagas para candidatos internacionais no edital de seleção de candidatos do programa

	curso de doutorado nos editais do Programa Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2028	candidatos internacionais nos editais do programa.	Formar comissão para a elaboração do edital e acompanhar o processo seletivo
Apoiar discentes e docentes na articulação e obtenção de bolsas para doutorado sanduíche no exterior, viabilizar a admissão de alunos de programas estrangeiros para intercâmbio acadêmico e de pesquisa	M27: Viabilizar 2 processos para realização de doutorado sanduíche no exterior. Início: janeiro de 2025 Fim: junho de 2028	Manter atualizado as oportunidades de doutorado sanduíche e estreitar o contato as atuais instituições parceiras (ex. Michigan State University, University of Texas @ Austin, University of Leeds) em pesquisas com docentes do Programa para o envio de alunos de doutorado sanduíche em áreas estratégicas e de interesse comum.	Manter atualizada as oportunidades de financiamento e apoio para doutorado sanduíche; viabilizar o aceite do aluno para o doutorado na instituição no exterior Apoiar a elaboração do projeto de pesquisa e formalizar a candidatura à bolsa na Capes com o aceite da instituição do exterior
	M28: Viabilizar a admissão de 3 alunos de programas estrangeiros para intercâmbio acadêmico e de pesquisa no PPGCFL Início: janeiro de 2025 Fim: junho de 2028	Estreitar o contato as atuais instituições parceiras em pesquisas com docentes do Programa para promover o recebimento de alunos de doutorado do exterior em áreas estratégicas e de interesse comum, beneficiando-se da infraestrutura disponível e da proximidade das UCs e campos experimentais do programa.	Promover reuniões com docentes do programa e com as instituições parceiras via teleconferência e viabilizar e formalizar o apoio os alunos de doutorado no exterior
Justificar junto às instâncias superiores a contratação de mais pesquisadores visitantes internacionais.	M29: Fazer 1 justificativa para mais uma vaga de pesquisador visitante internacional no Programa Início: janeiro de 2025 Fim: outubro de 2028	Articular junto às instâncias superiores da UnB, com justificativa consubstanciada, sobre a necessidade de contratação de mais um pesquisador visitante internacional de apoio ao fortalecimento do Programa em áreas e pesquisas estratégicas	Formalizar o pedido e justificativa de contratação de mais um pesquisador visitante internacional junto ao Decanato de Pesquisas e Pós-graduação
Intensificar as parcerias internacionais para propor novos projetos junto a agências estrangeiras de fomento à pesquisa com grupos e temática de pesquisas mais diversificadas e interdisciplinares.	M30: Formalizar 2 acordos de cooperação com instituições internacionais Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2028	Fomentar a elaboração de projetos e a formalização dos acordos de cooperação para realização de pesquisas entre instituições e grupos de pesquisas internacionais	Apoiar o processo de formalização junto às instâncias superiores da UnB

<p>Promover colóquios em ciências florestais, relacionados às diferentes linhas de pesquisas para ampliar integração com outras universidades e instituições na implementação de pesquisas e atividades acadêmicas.</p>	<p>M31: Realizar 12 colóquios internacionais em ciências florestais Início: abril de 2025 Fim: dezembro de 2028</p>	<p>Contactar pesquisadores brasileiros e estrangeiros renomados em nível internacional para participar como palestrante em colóquios temáticos de áreas e tópicos de pesquisas estratégicas do programa</p>	<p>Contactar os pesquisadores para definição dos convidados e temas dos colóquios</p>
<p>Utilizar o benefício das webconferências para oportunizar a participação de pesquisadores externos à UnB, nacionais e internacionais. Essa modalidade de evento deverá ser promovida e implementadas pelo Programa com mais frequência nos próximos anos.</p>	<p>M32: Realizar 10 seminários nacionais, envolvendo tópicos de maior interesse do programa Início: abril de 2025 Fim: dezembro de 2028</p>	<p>Viabilizar a realização dos colóquios via teleconferência, com transmissão ao vivo e acesso livre na plataforma Youtube</p>	<p>Divulgar a realização dos eventos e providenciar a teleconferência e a transmissão ao vivo e acesso livre dos colóquios na plataforma Youtube com apoio da UnB-TV</p>
<p>Aumentar a mobilidade e intercâmbios nacionais em comparação com o quadriênio anterior</p>	<p>M33: Realizar 30 seminários temáticos sobre tópicos de pesquisas de discentes do programa Início: abril de 2025 Fim: dezembro de 2028</p>	<p>Promover a realização de seminários em tópicos das pesquisas em desenvolvimento do programa, envolvendo os discentes e docentes internos e externos ao programa.</p>	<p>Viabilizar a realização de Seminários nacionais para apresentação e discussão de resultados de pesquisas de discentes do Programa</p>
<p>Aumentar a produção de artigos de alto impacto científico do estrato Qualis A, com participação de</p>	<p>M34: Aumentar 100% o número de discentes em atividades de mobilidade acadêmica com outras instituições em relação ao quadriênio anterior Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2028</p>	<p>Articular com os docentes e discentes do programa a definição de seminários temáticos sobre as pesquisas em andamento no contexto dos cursos de Mestrado e Doutorado</p>	<p>Viabilizar a realização dos seminários temáticos locais via teleconferência (durante a pandemia) e presencial e teleconferência pós-pandemia</p>
<p>Aumentar a produção de artigos de alto impacto científico do estrato Qualis A, com participação de</p>	<p>M35: Alcançar média superior à das Ciências Agrárias (>A4 1.69) na produção científica com</p>	<p>Fazer o levantamento das normas de mobilidade acadêmica entre as diferentes instituições, divulgar e fomentar estas atividades em âmbito interno do programa.</p>	<p>Preparar <i>checklist</i> para mobilidade acadêmica para cada instituição de interesse e divulgar no website do programa</p>
<p>Aumentar a produção de artigos de alto impacto científico do estrato Qualis A, com participação de</p>	<p>M35: Alcançar média superior à das Ciências Agrárias (>A4 1.69) na produção científica com</p>	<p>Ampliar a mobilidade acadêmica dos discentes do Programa</p>	<p>Viabilizar a regularização e aproveitamento de créditos para atividades acadêmicas e pesquisas fora da instituição</p>
<p>Aumentar a produção de artigos de alto impacto científico do estrato Qualis A, com participação de</p>	<p>M35: Alcançar média superior à das Ciências Agrárias (>A4 1.69) na produção científica com</p>	<p>Ofertar uma disciplina específica de preparação do aluno na elaboração e submissão de manuscritos científicos com mais eficiência e clareza e fomentar a</p>	<p>Ofertar disciplinas específica, semestralmente, para a preparação do aluno na elaboração e submissão de</p>

discentes e apoio de grupos de pesquisas e parceiros estratégicos	discentes e relacionada a teses e dissertações, com produção DP > 100 pontos por orientado > 053 Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2028	produção e publicação em periódicos de maior impacto, vinculadas aos trabalhos finais de dissertação ou teses.	manuscrtos científicos com mais eficiência e clareza.
	M36: Alcançar média superior a das Ciências Agrárias (>A4/DP 3,43) na produção científica dos docentes do programa Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2028	Fomentar os docentes e discentes do Programa no desenvolvimento de pesquisas no 'cutting edge' da ciência, com o envolvimento de instituições parceiras, e que proporcione a publicação em periódicos nacionais e internacionais de maior fator de impacto.	Disponibilizar no website do programa editais internos e externos de apoio à preparação de manuscrito e publicação
Aumentar a visibilidade do Programa na internet, e redes sociais, promover a divulgação da produção e eventos científicos.	M37: Ter atualizados o website, Facebook e Instagram do programa Início: abril de 2025 Fim: agosto de 2025	Intensificar o desenvolvimento e atualização do website do programa, com novo design e sistema computacional no provedor da Faculdade de Tecnologia – UnB, e atualizar as redes sociais do programa	Viabilizar o desenvolvimento do website e atualizar as redes sociais (Facebook e Instagram)
Incentivar a elaboração de projetos de extensão universitária pelos docentes do Programa, envolvendo discentes de graduação e pós-graduação, de forma a envolver a aplicação dos resultados de suas pesquisas e na busca de definição de questões de pesquisas mais realísticas e aplicadas.	M38: Ter aprovado 19 projetos de extensão universitária envolvendo docentes e discentes do Programa no quadriênio Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2028	Promover o desenvolvimento de projetos de extensão pelos docentes e discente do programa, incluindo temáticas de seus projetos de pesquisa, aumentando o impacto social e ambiental de suas produções.	Viabilizar a inserção dos projetos de extensão no SIEX da UnB e acompanhar a análise e aprovação
Aumentar a divulgação de resultados e produtos de pesquisas mais aplicados e de maior interesse social e ambiental usando meios de comunicação mais populares (redes sociais, website, entrevistas a jornais e radio etc.) em linguagem mais acessível	M39: Produzir 10 vídeos científico de 5 minutos para a produção de destaque do programa. Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2028 M40: Participação de docentes e	Identificar a produção de maior destaque do programa e preparar vídeos científicos do conteúdo da pesquisa, em linguagem mais acessível e no máximo 5 minutos, e divulgar em redes sociais e no site do programa. Promover junto a UnB-TV e o setor de comunicação da UnB a disponibilidade dos	Adquirir software para edição de vídeos e preparar os vídeos científicos. Formalizar pedido de apoio ao setor de comunicação e à UnB-TV para a

	<p>discentes do programa em 20 entrevistas a rádios, TVs e jornais sobre tópicos relacionados às ações do programa Início: janeiro de 2024 Fim: dezembro de 2028</p>	<p>docentes do programa para entrevistas nos meios de comunicação e divulgação de resultados de pesquisas mais relevantes do ponto de vista social e ambiental.</p>	<p>divulgação para a sociedade de produtos de destaque do Programa</p>
<p>Ampliar a participação de docente em comitês locais e entidades sociais que envolvam as áreas de atuação do Programa, especialmente aquelas de promoção do desenvolvimento sustentado, uso dos recursos florestais e a recuperação de áreas degradadas.</p>	<p>M41: Ter 50% dos docentes do programa atuando em apoio a comitês, entidades de classes e entidades sociais Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2028</p>	<p>Fomentar os projetos de extensão e a participação de docentes em conselhos e comitês de representação da sociedade civil a partir de 2021.</p>	<p>Preparar documentos informativos atualizados para os docentes, identificando as entidades de classe e sociais e comitês locais, regionais e nacionais de maior afinidade dos docentes. Colaborar com o cadastro ou credenciamento dos docentes nas entidades sociais</p>
	<p>M42: Ter 30% dos docentes do programa participando como membros do corpo editorial e 100% como revisores de periódicos científicos. Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2028</p>	<p>Fomentar os docentes com produção de maior impacto a participarem como membros de corpo editorial e como revisores de periódicos científicos nacionais e internacionais.</p>	<p>Identificar e informar os periódicos para os docentes.</p>
<p>Institucional</p> <p>Ampliar a participação de discentes do Programa no ensino da graduação, com monitoria e prática em docência obrigatória para docentes bolsistas</p>	<p>M43: Atualizar e aprovar normas de concepção e manutenção de bolsas e matriz curricular para a participação obrigatória de discentes em atividades de ensino da graduação. Início: janeiro de 2025 Fim: agosto de 2025</p>	<p>Promover discussão envolvendo docentes e discentes sobre a inclusão de atividade obrigatória de discentes bolsistas no ensino da graduação (monitoria e prática em docência)</p>	<p>Formar grupo de trabalho para atualizar normas de disciplinas de prática de ensino e monitoria na graduação Aprovar as normas no Colegiado do programa e divulgar no website e email</p>

	<p>M44: Envolver 20 alunos do programa em atividades de extensão. Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2028</p>	<p>Criar atrativos acadêmicos para favorecer a participação de discentes da pós-graduação em atividades de extensão</p>	<p>Viabilizar recursos de apoio pela UnB de apoio à participação dos discentes nas atividades de extensão</p> <hr/> <p>Informar Editais de Extensão e apoiar preparação de projetos junto aos docentes e discentes</p>
<p>Envolvimento de discentes do Programa em orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso e Projetos de Iniciação Científica</p>	<p>M45: Ter concluído a orientação de 10 trabalhos de conclusão de curso da graduação por discentes do programa. Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2028</p>	<p>Fomentar a participação de discentes do programa, especialmente os de Doutorado, na orientação acadêmica de trabalhos de conclusão de curso de graduação.</p>	<p>Preparar lista de potenciais formandos da graduação a cada semestre;</p> <hr/> <p>Viabilizar os cadastros dos discentes do programa como orientadores de TCC da graduação</p>
<p>Incentivar a publicação de resultados de pesquisas em periódicos científicos de maior fator de impacto envolvendo discentes na produção</p>	<p>M46: Aumentar a média de produção >A2/(com discentes) DP superior à 0,90 Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2028</p>	<p>Apoiar os docentes e discentes na publicação em periódicos de maior impacto, utilizando como indicador o novo Qualis Capes.</p>	<p>Preparar lista de periódicos e seus respectivos escopos de interesse para publicação, juntamente com o novo Qualis Capes, informando tempo médio de resposta, taxas, corpo editorial etc.</p>
<p>Aumentar a nota da avaliação do Programa pela Capes</p>	<p>M47: Aumentar a nota dos cursos de Mestrado e Doutorado em relação a avaliação do quadriênio 2021-2024 Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2025</p>	<p>Esforço conjunto dos docentes, discentes e parceiros do programa, envolvendo todas as iniciativas e ações propostas</p>	<p>Esforço conjunto dos docentes, discentes e parceiros do programa, envolvendo todas as iniciativas e ações propostas</p>
<p>Promover a diversidade e pluralidade no Programa com o permanente diálogo participativo e democrático</p>	<p>M48: Ampliar a capacidade de diálogo e respeito a diversidade e pluralidade no programa Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2025</p>	<p>Faz parte de uma série de estratégias apresentadas neste plano, incluindo o fortalecimento da internacionalização, o processo de seleção robusto e confiável e a implementação de ações afirmativas no âmbito interno e geral de atuação do programa.</p>	<p>Inclusão da temática da diversidade e pluralidade nos eventos e reuniões do Colegiado.</p>

<p>Incorporar as normas e estratégias da UnB de implementação das ações afirmativas de redução de desigualdade e injustiça social.</p>	<p>M49: Ofertas 20% das vagas para candidatos negros, 1 vaga para indígena e 1 vaga para quilombola, no mestrado e no doutorado, anualmente Início: janeiro de 2025 Fim: junho de 2025</p>	<p>Fazer adequação das normas do programa de acordo com as normas da UnB ou em melhores condições das previstas pela Universidade e implementá-las em editais e na realização dos cursos.</p>	<p>Implementar nos editais de seleção anual as vagas de ações afirmativas (20% para candidatos negro, 1 para indígena e 1 para quilombola)</p> <hr/> <p>Priorizar a oferta de bolsas de estudo para os candidatos aprovados de ações afirmativas</p>
	<p>M50: Política e estratégias de ações afirmativas implementadas pelo programa Início: janeiro de 2025 Fim: dezembro de 2028</p>	<p>Constituem ações contínuas do programa para promover a política e estratégias de ações afirmativas da UnB</p>	<p>É o resultado de um conjunto de ações apresentadas e discutidas neste plano</p>

6.1. Plano de Ação

A partir da definição das metas e estratégias de ação para a melhoria do programa em vários aspectos analisados, detalhou-se para cada meta plano(s) de ação, a forma de execução das ações, os responsáveis, o custo e o cronograma previsto, descritos a seguir por Aspecto analisado do Programa.

ASPECTO PROGRAMA:

Meta 1: Concluir e aprovar uma proposta de reformulação e revisão do Regimento Interno.

Plano de ação 1.1. Convocar reuniões de colegiado do Programa para formação de grupo de trabalho e para a discussão e aprovação da proposta de novo Regimento Interno

Execução: Fazer leitura e discussão crítica do Regimento Interno do Programa à luz das normas da Universidade de Brasília, incluindo Resoluções do CEPE e CPP, e Capes, elaborando uma proposta de reformulação/revisão do regimento. Discussão e aprovação pelo Colegiado do Programa

Responsável: Coordenação (convocação do Colegiado) e Coordenador do grupo de trabalho criado pelo Colegiado de Curso.

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de janeiro a dezembro de 2025.

Plano de ação 1.2. Divulgar o novo Regimento Interno no website do Programa e atualizar na Plataforma Sucupira

Execução: Fazer reunião com docentes e discentes apresentando o novo Regimento interno e divulgação no website do Programa.

Responsável: Coordenação e Secretaria do Programa

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de fevereiro a dezembro de 2025.

Meta 2: Concluir e aprovar uma proposta de ajustes e adequação de novas áreas de concentração e linhas de pesquisas.

Plano de ação 2.1. Convocar reuniões de colegiado do Programa para formação de grupo de trabalho e para a discussão e aprovação da proposta de novas áreas de concentração e linhas de pesquisas

Execução: Fazer leitura e discussão crítica das regras de avaliação da Capes, com enfoque na área de Ciências Agrárias e elaborar proposta de ajustes em consonância com a composição atual e a expectativa futura do perfil do corpo docente do Programa

Responsável: Coordenação (convocação do Colegiado) e Coordenador do grupo de trabalho criado pelo Colegiado de Curso.

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de novembro a dezembro de 2025.

Plano de ação 2.2. Divulgar as novas áreas de concentração e linhas de pesquisas no website do Programa e atualizar na Plataforma Sucupira

Execução: Fazer reunião com docentes e discentes apresentando a nova proposta de distribuição de linhas de pesquisas e área de concentração do Programa; implementar na plataforma Sucupira.

Responsável: Coordenação e Secretaria do Programa

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de novembro a dezembro de 2025.

Meta 3: Concluir e aprovar a revisão/atualização de 5 normas do Programa: 1) credenciamento, permanência e credenciamento de docentes; 2) concessão e manutenção de bolsas; 3) redação de trabalhos finais (teses e dissertação); 4) formação de bancas de defesas; 5) critérios para obtenção de títulos de Mestre e Doutor em Ciências Florestais.

Plano de ação 3.1. Convocar reuniões de colegiado do Programa para formação de grupo de trabalho para a discussão de propostas de ajustes das normas (credenciamento, bolsas, defesas, titulação) e aprovação das propostas de alteração das normas do Programa

Execução: Fazer leitura e discussão crítica das normas de 1) credenciamento, permanência e credenciamento de docentes; 2) concessão e manutenção de bolsas; 3) redação de trabalhos finais (teses e dissertação); 4) formação de bancas de defesas; 5) critérios para obtenção de títulos de Mestre e Doutor em Ciências Florestais, em consonância com os critérios de avaliação da Capes, com enfoque na área de Ciências Agrárias, e UnB

Responsável: Coordenação (convocação do Colegiado) e Coordenador do grupo de trabalho criado pelo Colegiado de Curso.

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de janeiro a novembro de 2025.

Plano de ação 3.2. Divulgar as novas normas por email e no website do Programa

Execução: Fazer reunião com docentes e discentes apresentando a nova proposta de distribuição de linhas de pesquisas e área de concentração do Programa; divulgar no website do programa

Responsável: Coordenação e Secretaria do Programa

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de novembro a dezembro de 2025.

Meta 4: Preparar 1 relatório da produção e de indicadores de impacto da atuação dos docentes do Programa e fazer o levantamento de vagas estratégicas e disponíveis por linha de pesquisa.

Plano de ação 4.1. Convocar reunião do Colegiado do Programa para discutir e aprovar oferta de vaga para credenciamento de novos docentes.

Execução: Levantamento detalhado da produção por docente e do número de vagas estratégicas disponíveis no programa para novos docentes, por linha de pesquisa

Responsável: Coordenação e Secretaria do Programa

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de janeiro a outubro de 2025.

Plano de ação 4.2. Se houver vaga para credenciamento de novos docentes, abrir processo seletivo público para docentes no Programa.

Execução: Elaborar edital de seleção (credenciamento) de novos docentes para linhas de pesquisas estratégicas e proceder com o processo seletivo de acordo com decisão Colegiada. Criar comissão para conduzir o processo seletivo de candidatos a docente do programa.

Responsável: Coordenação, Secretaria do Programa e Coordenador da Comissão de Seleção

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de novembro a dezembro de 2025

Meta 5: Produzir um relatório da situação funcional dos docentes do Programa e do Departamento de Engenharia Florestal, identificando tendências de aposentadoria nos próximos anos.

Plano de ação 5.1. Se houver vaga para contratação de docentes na UnB, fazer justificativa para contratação de novos docentes em áreas estratégicas do Programa, em conjunto com o Departamento de Engenharia Florestal

Execução: Fazer o levantamento de vagas potenciais relacionadas a docentes em processo de aposentadoria do Departamento de Engenharia Florestal (EFL) e justificar a contratação de novos docentes para atender áreas estratégicas do Programa. Fazer gestão junto ao EFL para demanda do Programa

Responsável: Coordenação e Secretaria do Programa

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de janeiro a dezembro de 2025.

Plano de ação 5.2. Acompanhar o processo seletivo de novos professores em substituição a aposentados do Departamento de Engenharia Florestal

Execução: Acompanhar a preparação e o processo seletivo preparado e conduzido pela Secretaria de Recursos Humanos da UnB e Departamento de Engenharia Florestal

Responsável: Coordenação e Secretaria do Programa. Manter informados os docentes do Programa.

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de novembro de 2025 a dezembro de 2026.

Meta 6: Elaborar uma carta de intenção para intensificar a atuação conjunta e as parceiras em atividades de ensino e pesquisa com programas da UnB

Plano de ação 6.1. Realizar reunião com o colegiado do programa para obtenção de subsídios para formação de parcerias com outros programas da UnB

Execução: Convocação de reuniões do Colegiado para discutir estratégias de intensificar parcerias com programa da UnB para atividades de ensino e pesquisa. Definir programas estratégicos para implementação/intensificação das parcerias, focando em programa se maior conceito na Capes, como o PPG de Geociências, Geografia, Ecologia e Centro de Desenvolvimento Sustentado (CDS) e elaborar uma carta de intenção para intensificar as parcerias.

Responsável: Coordenação, Secretaria e Colegiado do Programa

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de janeiro a setembro de 2025.

Plano de ação 6.2. Realizar reuniões com outros programas apresentando a carta de intenção de fortalecimento das parcerias.

Execução: Fazer visitas e reuniões com outros programas envolvendo docentes que atuam ou desenvolvem atividades conjuntas e apresentar a carta de intenção buscando intensificar o intercâmbio, ofertas de disciplinas, parcerias em projetos de pesquisa etc.

Responsável: Coordenação e grupo de trabalho para este fim.

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de janeiro a dezembro de 2025.

Meta 7: Preparar um documento base de orientação da formalização de convênios e acordos de cooperação e elaborar uma proposta de MOU (*Memorandum of Understand*) e submeter para quatro instituições para apreciação da proposta de formalização de acordo de cooperação de pesquisas, nacionais e internacionais

Plano de ação 7.1. Disponibilizar aos docentes do programa a minuta de MOU e o documento contendo todos os procedimentos e prazos para firmar acordos de cooperação via MOU

Execução: Buscar junto a Procuradoria Jurídica e o Instituto de Relações Internacionais da UnB a minuta atualização e detalhes de procedimentos e prazos para firmar MOU ou acordos de cooperação nacional e internacional para ensino e pesquisa. Disponibilizar aos docentes e divulgar no website do programa.

Responsável: Coordenação e Secretaria do Programa

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de janeiro a julho de 2025.

Plano de ação 7.2. Articular contato estratégico e submeter a minuta de MOU para as instituições com maior potencial de parceria

Execução: A partir da identificação dos atuais parceiros informais dos docentes do Programa em atividades de pesquisas, submeter a minuta de MOU ou acordo de cooperação para apreciação como proposta de formalizar as parcerias institucionais. Manter o colegiado informado do andamento das propostas de acordos.

Responsável: Coordenação, Secretaria do Programa e grupo de trabalho

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de janeiro a dezembro de 2025

Meta 8: Preparar um termo aditivo para o acordo de cooperação Embrapa-UnB, que inclua de forma específica as atividades e o uso da infraestrutura laboratorial.

Plano de ação 8.1. Preparar e submeter à Procuraria Jurídica da UnB e Embrapa para a análise e aprovação do termo aditivo ao convênio Embrapa-UnB

Execução: Preparar proposta de termo aditivo para o atual convênio Embrapa-UnB para o uso de laboratórios específicos para atividades de pesquisa do Programa: **Cenargen:** Laboratório de Cultura de Tecidos, Laboratório de Biotecnologia, Laboratório de Ecologia e Conservação **CPATU:** Laboratório de Manejo e Ecologia Florestal e campos experimentais localizados em florestas do baixo Tapajós, do rio Jari, na foz dos rios Amazonas, Tocantins e Xingu, na região do rio Anapu, e no sudeste Paraense.

Responsável: Coordenação e Secretaria do Programa, Prof. Jonny Everson Schersinski, Aldicir Osni Scariot, Daniel Mascia Vieira, Lucas José Mazzei Vieira, Anderson Marcos de Souza)

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de janeiro a novembro de 2025.

Meta 9: Manter atualizada uma webpage no site do Programa com dados de editais de auxílio a pesquisa.

Plano de ação 8.1. Criar uma webpage no site do Programa específica para editais abertos para propostas de pesquisas.

Execução: Viabilizar a criação de uma webpage no site do programa que contenha uma lista atualizada com editais aberto de fomento e auxílio a atividades de pesquisas

incluindo ONGs, agências multilaterais (FAO, PNUD, GEF), fundações, instituições e empresas privadas.

Responsável: Coordenação e Secretaria do Programa

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de agosto de 2025 a dezembro de 2028.

Meta 10: Preparar um documento com orientação para solicitação de manutenção com recursos próprios da UnB

Plano de ação 10.1. Formar grupo de trabalho para preparar um relatório com dados atualizados dos equipamentos de laboratórios do Programa

Execução: Convocar reunião do colegiado para formar grupo de trabalho para o levantamento de todos os equipamentos, incluindo detalhes como tipos, quantidades, condição, necessidade de manutenção.

Responsável: Secretaria do Programa e Coordenador do grupo de trabalho para inventário dos laboratórios

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de janeiro a novembro de 2025.

Plano de ação 10.2. Acompanhar a abertura de editais internos e manter contato direto com as instâncias superiores sobre o assunto, divulgando amplamente as informações no âmbito do programa

Execução: Fazer levantamentos e divulgação periódica de editais da UnB e Faculdade de Tecnologia com o objetivo de manutenção e ampliação de equipamentos de laboratórios, incluindo fazer gestões para o uso de recursos próprios remanescentes para este fim. Divulgar junto aos docentes periodicamente.

Responsável: Coordenação e grupo de trabalho criado para este fim

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de julho a novembro de 2025.

ASPECTO FORMAÇÃO:

Meta 11: Criar e ofertar uma disciplina de redação técnica e científica em língua estrangeira

Plano de ação 11.1. Submeter a proposta de criação de disciplina para apreciação e aprovação do colegiado do Programa.

Execução: Preparar proposta de criação de disciplina com objetivo de capacitar os discentes na redação técnico-científica e preparação de manuscritos e submeter para aprovação do Colegiado.

Responsável: Coordenador e Pesquisadora visitante Internacional (Erika Buscardo)

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de janeiro a julho de 2025.

Plano de ação 11.2. Encaminhar a disciplina aprovada pelo Colegiado à Secretaria de Administração Acadêmica (SAA) para inclusão na lista de disciplinas no sistema acadêmico da UnB.

Execução: Proceder com o encaminhamento da disciplina aprovada em Colegiado para a implantação no sistema acadêmico controlado pela SAA da UnB

Responsável: Coordenação e Secretaria do Programa

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: julho 2025

Meta 12: Elaborar uma lista com disciplinas e suas ementas ofertadas pelos Programas afins da UnB.

Plano de ação 12.1. Divulgar a lista de oferta em reuniões, e-mails e website do programa

Execução: Preparar a lista de disciplinas por outros programas, semestralmente, e divulgar a lista de oferta em reuniões, e-mails e website do programa

Responsável: Coordenador e Secretaria do Programa

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: janeiro de 2025 a dezembro de 2028.

Meta 13: Preparar uma lista de potenciais coorientadores de outros programas e suas áreas de atuação

Plano de ação 13.1. Proceder com a aprovação das coorientações na Comissão do Programa e formalizar as coorientações

Execução: Solicitar aos docentes e discentes a análise da viabilidade de obter o apoio de coorientação de docentes de outros programas e, em caso positivo, proceder com o processo de credenciamento de coorientador.

Responsável: Coordenador, Secretaria do Programa e Comissão do PPGCFL

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028.

Meta 14: Produzir um relatório contendo a descrição de parcerias potenciais com agências e instituições de pesquisa no exterior

Plano de ação 14.1. Criar um grupo de trabalho para elaborar o relatório de potenciais parcerias internacionais

Execução: Convocar reunião do Colegiado e criar um grupo de trabalho para elaborar um relatório detalhado das instituições com potencial de formalizar intercâmbio científico com o programa, definindo pontos focais, linhas de pesquisas, produção científica e áreas de maior referência para intercâmbio.

Responsável: Coordenador e grupo de trabalho designado para este fim.

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de janeiro a dezembro de 2025.

Plano de ação 14.2. Promover reuniões internas no programa para ampliar a discussão e o intercâmbio interno e externo dos docentes

Execução: Convocar reuniões da Comissão e Colegiado do programa para discutir os processos de intercâmbio e cooperação científica.

Responsável: Coordenação, Comissão e Colegiado do Programa

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: junho a dezembro de 2025.

Meta 15: Preparar um documento com a descrição das etapas, documentos necessários e procedimentos normativos para formalizar parcerias com a iniciativa privada

Plano de ação 15.1. Criar grupo de trabalho para viabilizar discussões e preparar o documento contendo as normas legais e procedimentos para formalizar as parcerias com empresas privadas

Execução: O grupo de trabalho deverá levantar todas as atividades de pesquisas desenvolvidas no contexto do Programa que têm sido implementadas com apoio de empresas privadas e outras atividades com potencial de cooperação com outras empresas envolvendo bolsas de estudo, infraestrutura, dados e apoio financeiro para pesquisas aplicadas.

Responsável: Coordenador do Programa e do Grupo de Trabalho

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de janeiro a dezembro de 2025.

Meta 16: Preparar um documento com a descrição de potenciais parcerias com empresas que atuam no setor florestal e ambiental na região

Plano de ação 16.1 Criar grupo de trabalho para as visitas técnicas e preparação do relatório de potenciais parcerias

Execução: Convocar reunião do Colegiado e criar um grupo de trabalho realizar visitas técnicas a empresas privadas e verificar potencial para desenvolvimento de atividades de pesquisas e formação de parcerias

Responsável: Coordenador e grupo de trabalho designado para este fim.

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de janeiro de 2025 a março de 2026.

Plano de ação 16.2. Divulgar os resultados dos trabalhos em reunião de Colegiado e no *website* do Programa.

Execução: Convocar reuniões do Colegiado do programa, apresentar e difundir as potencialidades das parcerias com a iniciativa privada

Responsável: Coordenação, Comissão e Colegiado do Programa

Recursos: R\$ 5.000,00 (matriz orçamentária do programa)

Cronograma: janeiro a março de 2026.

Meta 17: Preparar 4 relatórios anuais de acompanhamento de egressos

Plano de ação 17.1. Fazer o contato direto (email e telefone) com os egressos e solicitar o preenchimento do questionário de acompanhamento de egressos no google docs

Execução: Implementar anualmente a atualização das informações sobre os egressos do programa em consulta ao CV lattes (se atualizado), solicitação de preenchimento via email ou telefone do questionário no Google docs (<https://forms.gle/bDYS3YEiz2sp6xqg6>) e obtendo informações via telefone e email.

Responsável: Coordenador e Secretaria do Programa

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028 (dezembro 2025/ 2026/ 2027/2028)

Meta 18: Realizar 4 encontros com egressos dos quadriênios 2013-2016, 2017-2020 e 2021-2024.

Plano de ação 18.1. Realizar encontros via web-conferência, convidando todos os egressos, discentes e docentes do programa

Execução: Realizar encontros anuais para promover a integração entre o programa (docentes e discentes) e os egressos, com apresentação de egressos chaves que

ocupam posições ou com produção de destaques e divulgação de oportunidades de trabalho

Responsável: Coordenador e grupo de trabalho criado para este fim

Recursos: Não se aplica.

Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028 (dezembro 2025/ 2026/ 2027/2028)

Meta 19: Criar uma *page* no *website* do Programa dedicada ao apoio e acompanhamento dos egressos do programa

Plano de ação 19.1. Implementar a webpage dos egressos no sistema Joomla do website do Programa.

Execução: contratar serviços especializados de informática para criar no website do Programa uma webpage dedicada ao monitoramento e apoio aos egressos.

Responsável: Coordenador, Secretaria do Programa e empresa contratada

Recursos: R\$ 2.000,00 (matriz orçamentária do Programa)

Cronograma: de janeiro a dezembro de 2025.

Meta 20: Elaborar uma proposta de ajuste da estrutura curricular (objetivos, ementa, bibliografia e estratégias didáticas) e nos editais de seleção para ampliação da relação de número de alunos de Mestrado/Doutorado

Plano de ação 20.1. Formar grupo de trabalho para discutir e propor a nova estrutura curricular do programa e de ajuste nos editais para oferta de vagas para Mestrado e Doutorado.

Execução: Convocar reunião do colegiado para definir grupo de trabalho para revisar as disciplinas do programa, incluindo regularidade de oferta, ementa, objetivos e atualização de referências; submeter eventuais alterações para análise e aprovação do colegiado e implementar junto a SAA.

Responsável: Coordenador, Secretaria do Programa e grupo de trabalho

Recursos: não se aplica

Cronograma: de março a junho de 2025.

ASPECTO IMPACTOS:

Meta 21: Elaboração de um documento contendo a descrição de empresas e ONGs que contribuem com as atividades de pesquisa do Programa e os detalhes para formalização das parcerias e acordo de cooperação junto à UnB

Plano de ação 21.1. Buscar informações atualizadas sobre oportunidades de desenvolvimento de atividades de pesquisas em parceria com empresas e ONGs e divulgar junto aos docentes do Programa

Execução: Fazer o levantamento junto ao corpo docente de parcerias informais no desenvolvimento de atividades de pesquisas e fomentar a ampliação e formalização das parcerias, envolvendo discentes e docentes, com empresas privadas e ONGs do setor florestal para implementação de pesquisas de duplo interesse.

Responsável: Coordenador, Secretaria do Programa e grupo de trabalho

Recursos: não se aplica

Cronograma: de janeiro a dezembro de 2025.

Meta 22: Propor a formalização de cinco acordos de cooperação empresas privadas e ONGs para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas e de interesse mútuo.

Plano de ação 22.1. Viabilizar o processo de formalização das parcerias ou acordos de cooperação junto às instâncias superiores e os parceiros

Execução: Implementar reuniões de trabalho envolvendo os docentes para fomentar a formalização das parcerias para o desenvolvimento de pesquisas e viabilizar os acordos nas instâncias superiores da UnB

Responsável: Coordenador, Secretaria do Programa e docentes do programa

Recursos: não se aplica

Cronograma: de janeiro a março de 2028

Meta 23: Promover 10 seminários temáticos de apresentação e discussão de atuação e produção de egressos de destaque do programa

Plano de ação 23.1. Viabilizar a realização dos seminários via teleconferência a partir de contato direto com os egressos

Execução: Planejar e realizar seminários temáticos e de integração com a participação de egressos, docentes e discentes do programa, apoiando-os no ingresso no mercado de trabalho, destacando as atividades de destaques e formando parcerias com o programa.

Responsável: Coordenador, Secretaria do Programa e docentes do programa

Recursos: não se aplica

Cronograma: de janeiro de 2025 a março de 2028

Meta 24: Formar 05 parcerias com instituições ou empresas de atuação profissional de egressos do programa

Plano de ação 24.1. Viabilizar o processo de formalização das parcerias ou acordos de cooperação junto às instâncias superiores e os parceiros

Execução: Identificar egressos que ocupam posições de destaque em empresas ou instituições públicas que possibilitem a implementação de atividades de pesquisa em cooperação técnica

Responsável: Coordenador, Secretaria do Programa e grupo de trabalho de acompanhamento de egressos

Recursos: não se aplica

Cronograma: de janeiro de 2025 a março de 2028

Meta 25: Oferta anualmente 01 vaga para o curso de mestrado e 01 vaga para o curso de doutorado nos editais anuais do PAEC-OEA para candidatos internacionais

Plano de ação 25.1 Formalizar a oferta de vaga para candidatos internacionais junto ao Decanato de Pesquisa e Pós-graduação da UnB e ao PAEC

Execução: Definir estratégias para participação do edital em reuniões do Colegiado e formalizar a oferta de vagas nos editais PAEC-OEA, sendo 1 vaga para Mestrado e 1 vaga para Doutorado anualmente

Responsável: Coordenador e grupo de trabalho designado para este fim.

Recursos: 4 bolsas de mestrado e 4 bolsas de doutorado da demanda social do programa

Cronograma: de janeiro de 2025 a março de 2028.

Plano de ação 25.2. Formar grupo de trabalho para acompanhar o edital e o processo seletivo

Execução: Convocar reuniões do Colegiado do programa e formar grupo de trabalho ou comissão para acompanhar o processo seletivo do Edital PAEC-OEA

Responsável: Coordenação e grupo de trabalho do programa
Recursos: Não se aplica
Cronograma: janeiro de 2025 a junho de 2028.

Meta 26: Ofertar anualmente 01 vaga para o curso de mestrado e 01 vaga para o curso de doutorado nos editais do Programa

Plano de ação 26.1 Formalizar a oferta de vagas para candidatos internacionais no edital de seleção de candidatos do programa

Execução: Definir estratégias para participação do edital em reuniões do Colegiado e formalizar a oferta de vagas nos editais PAEC-OEA, sendo 1 vaga para Mestrado e 1 vaga para Doutorado anualmente

Responsável: Coordenador e grupo de trabalho designado para este fim.

Recursos: 4 bolsas de mestrado e 4 bolsas de doutorado da demanda social do programa

Cronograma: agosto de 2025 a dezembro de 2028

Plano de ação 26.2. Formar comissão para a elaboração do edital e acompanhar o processo seletivo

Execução: Convocar reuniões do Colegiado do programa e comissão para elaboração e implementação do edital de processo seletivo de mestrado e doutorado anualmente

Responsável: Coordenação e grupo de trabalho para este fim

Recursos: Não se aplica

Cronograma: agosto de 2025 a dezembro de 2028

Meta 27 Viabilizar 2 processos para realização de doutorado sanduíche no exterior

Plano de ação 27.1 Manter atualizada as oportunidades de financiamento e apoio para doutorado sanduíche; viabilizar o aceite do aluno para o doutorado na instituição no exterior

Execução Atualizar informações sobre as oportunidades de doutorado sanduíche e estreitar o contato as atuais instituições parceiras (ex. Michigan State University, University of Texas @ Austin, University of Leeds) em pesquisas com docentes do Programa

Responsável: Coordenador e Secretaria do Programa

Recursos: não se aplica

Cronograma: agosto de 2025 a junho de 2028

Plano de ação 27.2. Apoiar a elaboração do projeto de pesquisa e formalizar a candidatura à bolsa na Capes com o aceite da instituição do exterior

Execução: Convocar reuniões com docente e discentes interessados e com potencial para se candidatar à bolsa de doutorado sanduíche, apoiar a elaboração dos projetos e a submissão à Capes

Responsável: Coordenação e docentes envolvidos com a orientação

Recursos: 2 bolsas de doutorado sanduíche no exterior - Capes

Cronograma: agosto de 2025 a junho de 2028

Meta 28 Viabilizar a admissão de 3 alunos de programas estrangeiros para intercâmbio acadêmico e de pesquisa no PPGCFL

Plano de ação 28.1. Promover reuniões com docentes do programa e com as instituições parceiras via teleconferência e viabilizar e formalizar o apoio os alunos de doutorado no exterior

Execução: Articular com pesquisadores de grupos de pesquisas parceiros do Programa e viabilizar o desenvolvimento de pesquisa conjunta no Brasil, usando os campos experimentais do programa nos biomas Amazônia e Cerrado, com discentes das instituições estrangeiras

Responsável: Coordenador, Secretaria do Programa e grupo de trabalho para este fim.

Recursos: não se aplica (despesas por conta da instituição estrangeira)

Cronograma: de janeiro de 2025 a agosto de 2028

Meta 29: Fazer 1 justificativa para mais uma vaga de pesquisador visitante internacional no Programa

Plano de ação 29.1. Formalizar o pedido e justificativa de contratação de mais um pesquisador visitante internacional junto ao Decanato de Pesquisas e Pós-graduação

Execução: Preparar justificativa da contratação de mais um pesquisador visitante internacional para o programa em apoio a melhoria da produção científica e do rendimento acadêmico, além de promover a diversidade e multidisciplinaridade na universidade

Responsável: Coordenador e Secretaria do Programa

Recursos: 24 meses de salários de pesquisador internacional (R\$400.000,00)

Cronograma: de janeiro de 2025 a outubro de 2028

Meta 30: Formalizar 2 acordos de cooperação com instituições internacionais

Plano de ação 30.1. Apoiar o processo de formalização junto às instâncias superiores da UnB

Execução: Fomentar a elaboração de projetos e a formalização dos acordos de cooperação para realização de pesquisas entre instituições e grupos de pesquisas internacionais, com destaque à Universidade de Michigan, Universidade do Texas e Universidade de Leeds.

Responsável: Coordenador e Docentes do Programa

Recursos: não se aplica

Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028

Meta 31: Realizar 12 colóquios internacionais em ciências florestais

Plano de ação 31.1. Contactar os pesquisadores para definição dos convidados e temas dos colóquios

Execução: Articular convites e participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros renomados em nível internacional como palestrante em colóquios temáticos de áreas e tópicos de pesquisas estratégicas do programa

Responsável: Coordenador e Pesquisadora Visitante Internacional

Recursos: não se aplica

Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028

Plano de ação 31.2. Divulgar os colóquios e providenciar a teleconferência e a transmissão ao vivo e acesso livre dos colóquios na plataforma Youtube com apoio da UnB-TV

Execução: Formalizar o pedido de apoio à UnB-TV para viabilizar a realização dos colóquios via teleconferência, com transmissão ao vivo e acesso livre na plataforma Youtube e providenciar a videoconferência para estruturação dos painéis dos Colóquios.

Responsável: Coordenação e Pesquisadora Visitante Internacional

Recursos: 2 bolsas de doutorado sanduíche no exterior - Capes

Cronograma: março de 2025 a dezembro de 2028

Meta 32: Realizar 10 seminários nacionais, envolvendo tópicos de maior interesse do programa

Plano de ação 32.1. Viabilizar a realização de Seminários nacionais para apresentação e discussão de resultados de pesquisas de discentes do Programa

Execução: Articular a realização de seminários em tópicos das pesquisas em desenvolvimento do programa, convidando discentes e docentes internos e externos ao programa

Responsável: Coordenador e Docentes do Programa

Recursos: não se aplica (uso da estrutura da UnB e do Programa)

Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028

Meta 33: Realizar 30 seminários temáticos locais sobre tópicos de pesquisas de discentes do programa

Plano de ação 33.1. Viabilizar a realização dos seminários temáticos locais via teleconferência (durante a pandemia) e presencial e teleconferência pós-pandemia

Execução:

Responsável: Coordenador e grupo de trabalho para este fim

Recursos: não se aplica (uso da estrutura da UnB e do Programa)

Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028

Meta 34: Aumentar 100% o número de discentes em atividades de mobilidade acadêmica com outras instituições em relação ao quadriênio anterior

Plano de ação 34.1. Preparar *checklist* para mobilidade acadêmica para cada instituição de interesse e divulgar no website do programa

Execução: Fazer o levantamento das normas de mobilidade acadêmica entre as diferentes instituições, divulgar e fomentar estas atividades em âmbito interno do programa

Responsável: Coordenador e Secretaria do Programa

Recursos: não se aplica

Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028

Plano de ação 34.2. Viabilizar a regularização e aproveitamento de créditos para atividades acadêmicas e pesquisas fora da instituição

Execução: buscar oportunidades e apoio para ampliar a mobilidade acadêmica dos discentes do Programa

Responsável: Coordenação e grupo de trabalho para este fim

Recursos: não se aplica

Cronograma: março de 2025 a dezembro de 2028

Meta 35: Alcançar média superior à das Ciências Agrárias (>A4 1.69) na produção científica com discentes e relacionada a teses e dissertações, com produção DP > 100 pontos por orientado > 053

Plano de ação 35.1. Ofertar disciplinas específicas, semestralmente, para a preparação do aluno na elaboração e submissão de manuscritos científicos com mais eficiência e clareza.

Execução: Ofertar uma disciplina específica de preparação do aluno na elaboração e submissão de manuscritos científicos com mais eficiência e clareza e fomentar a produção e publicação em periódicos de maior impacto, vinculadas aos trabalhos finais de dissertação ou teses.

Responsável: Coordenador e Colegiado do Programa

Recursos: não se aplica (uso da estrutura da UnB e do Programa)

Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028

Meta 36: Alcançar média superior a das Ciências Agrárias (>A4/DP 3,43) na produção científica dos docentes do programa

Plano de ação 36.1. Disponibilizar no website do programa editais internos e externos de apoio à preparação de manuscrito e publicação

Execução: Fomentar os docentes e discentes do Programa no desenvolvimento de pesquisas no *'cutting edge'* da ciência, com o envolvimento de instituições parceiras, e que proporcione a publicação em periódicos nacionais e internacionais de maior fator de impacto.

Responsável: Coordenador e grupo de trabalho para este fim

Recursos: não se aplica (uso da estrutura da UnB e do Programa)

Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028

Meta 37: Ter atualizados o website, Facebook e Instagram do programa

Plano de ação 37.1. Viabilizar o desenvolvimento do website e atualizar as redes sociais (Facebook e Instagram)

Execução: contratar técnico em informática e design para desenvolver e atualizar o website do programa, com novo design e sistema computacional no provedor da Faculdade de Tecnologia – UnB, e atualizar as redes sociais do programa

Responsável: Coordenador e Secretaria do programa

Recursos: R\$ 5.000,00 (recursos próprios do programa)

Cronograma: de janeiro de 2025 a agosto de 2028

Meta 38: Ter aprovado 19 projetos de extensão universitária envolvendo docentes e discentes do Programa no quadriênio

Plano de ação 38.1. Viabilizar a inserção dos projetos de extensão no SIEX da UnB e acompanhar a análise e aprovação

Execução: Promover o desenvolvimento de projetos de extensão pelos docentes e discente do programa, incluindo temáticas de seus projetos de pesquisa, aumentando o impacto social e ambiental de suas produções.

Responsável: Coordenador e grupo de trabalho para este fim

Recursos: R\$ 100.000,00 (recursos provenientes dos editais dos projetos de extensão da UnB)

Cronograma: de janeiro de 2025 a agosto de 2028

Meta 39: Produzir 10 vídeos científico de 5 minutos para a produção de destaque do programa.

Plano de ação 39.1. Adquirir software para edição de vídeos e preparar os vídeos científicos.

Execução: Identificar a produção de maior destaque do programa e preparar vídeos científicos do conteúdo da pesquisa, em linguagem mais acessível e no máximo 5 minutos, e divulgar em redes sociais e no site do programa.

Responsável: Coordenador e Colegiado do Programa

Recursos: R\$ 2.000,00 (recursos próprios do programa)

Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028

Meta 40: Participação de docentes e discentes do programa em 20 entrevistas a rádios, TVs e jornais sobre tópicos relacionados às ações do programa

Plano de ação 40.1. Formalizar pedido de apoio ao setor de comunicação e à UnB-TV para a divulgação para a sociedade de produtos de destaque do Programa

Execução: Promover junto a UnB-TV e o setor de comunicação da UnB a disponibilidade dos docentes do programa para entrevistas nos meios de comunicação e divulgação de resultados de pesquisas mais relevantes do ponto de vista social e ambiental.

Responsável: Coordenador e Colegiado do Programa

Recursos: não se aplica

Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028

Meta 41: Ter 50% dos docentes do programa atuando em apoio a comitês, entidades de classes e entidades sociais

Plano de ação 41.1. Preparar documentos informativos atualizados para os docentes, identificando as entidades de classe e sociais e comitês locais, regionais e nacionais de maior afinidade dos docentes.

Execução: Fomentar os projetos de extensão e a participação de docentes em conselhos e comitês de representação da sociedade civil a partir de 2021.

Responsável: Coordenador e grupo de trabalho para este fim

Recursos: não se aplica

Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028

Meta 42: Ter 30% dos docentes do programa participando como membros do corpo editorial e 100% como revisores de periódicos científicos

Plano de ação 42.1. Identificar e informar os periódicos para os docentes.

Execução: Fomentar os docentes com produção de maior impacto a participarem como membros de corpo editorial e como revisores de periódicos científicos nacionais e internacionais.

Responsável: Coordenador e grupo de trabalho para este fim

Recursos: não se aplica

Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028

ASPECTO INSTITUCIONAL:

Meta 43: Atualizar e aprovar normas de concepção e manutenção de bolsas e matriz curricular para a participação obrigatória de discentes em atividades de ensino da graduação

Plano de ação 43.1. Formar grupo de trabalho para atualizar normas de disciplinas de prática de ensino e monitoria na graduação

Execução: Promover discussão envolvendo docentes e discentes sobre a inclusão de atividade obrigatória de discentes bolsistas no ensino da graduação (monitoria e prática em docência)

Responsável: Coordenador e Secretaria do Programa

Recursos: não se aplica

Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028

Plano de ação 43.2. Aprovar as normas no Colegiado do programa e divulgar no website e e-mail

Execução: convocar reunião do colegiado para discutir e aprovar as normas de disciplinas de prática de ensino e monitoria na graduação

Responsável: Coordenação e Colegiado do Programa

Recursos: não se aplica

Cronograma: março a agosto de 2025

Meta 44: Envolver 20 alunos do programa em atividades de extensão.

Plano de ação 44.1. Viabilizar recursos de apoio pela UnB de apoio à participação dos discentes nas atividades de extensão

Execução: Criar atrativos acadêmicos para favorecer a participação de discentes da pós-graduação em atividades de extensão

Responsável: Coordenador e grupo de trabalho para este fim

Recursos: 20 bolsas de extensão x 6 meses = total 120 bolsas x 400 reais = R\$48.000,00

Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028

Plano de ação 44.2. Informar Editais de Extensão e apoiar preparação de projetos junto aos docentes e discentes

Execução: convocar reunião do colegiado para discutir e aprovar as normas de disciplinas de prática de ensino e monitoria na graduação

Responsável: Coordenação e grupo de trabalho para este fim

Recursos: não se aplica

Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028

Meta 45: Ter concluído a orientação de 10 trabalhos de conclusão de curso da graduação por discentes do programa

Plano de ação 45.1. Preparar lista de potenciais formandos da graduação a cada semestre;

Execução: Fomentar a participação de discentes do programa, especialmente os de Doutorado, na orientação acadêmica de trabalhos de conclusão de curso de graduação.

Responsável: Coordenador e grupo de trabalho para este fim

Recursos: 20 bolsas de extensão x 6 meses = total 120 bolsas x 400 reais = R\$48.000,00

Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028

Plano de ação 45.2. Viabilizar os cadastros dos discentes do programa como orientadores de TCC da graduação

Execução: formalizar pedidos de orientação de trabalhos de conclusão pelos discentes do Programa junto à Secretaria do Departamento de Engenharia Florestal
Responsável: Coordenação e Secretaria do Programa
Recursos: não se aplica
Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028

Meta 46: Aumentar a média de produção >A2/(com discentes) DP superior à 0,90
Plano de ação 46.1. Preparar lista de periódicos e seus respectivos escopos de interesse para publicação, juntamente com o novo Qualis Capes, informando tempo médio de resposta, taxas, corpo editorial etc.
Execução: Apoiar os docentes e discentes na publicação em periódicos de maior impacto, utilizando como indicador o novo Qualis Capes. Promover debates internos sobre a produção de maior impacto e envolvendo trabalhos de pesquisas de discentes. Outras ações deste plano contribuem para esta o alcance desta meta
Responsável: Coordenador e Secretaria do Programa
Recursos: não se aplica
Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028

Meta 47: Aumentar a nota dos cursos de Mestrado e Doutorado em relação a avaliação do quadriênio 2017-2020
Plano de ação 47.1 Esforço conjunto dos docentes, discentes e parceiros do programa, envolvendo todas as iniciativas e ações propostas
Execução: Todas as metas definidas neste plano, em conjunto, buscam alcançar a meta de melhora da nota de avaliação da Capes. Portanto, trata-se de um conjunto de ações e metas alcançadas que culminarão com melhoria do conceito do curso.
Responsável: Coordenador e grupo de trabalho para este fim
Recursos: não se aplica
Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028

Meta 48: Ampliar a capacidade de diálogo e respeito a diversidade e pluralidade no programa
Plano de ação 48.1 Inclusão da temática da diversidade e pluralidade nos eventos e reuniões do Colegiado.
Execução: Faz parte de uma série de estratégias apresentadas neste plano, incluindo o fortalecimento da internacionalização, o processo de seleção robusto e confiável e a implementação de ações afirmativas no âmbito interno e geral de atuação do programa.
Responsável: Coordenador e grupo de trabalho para este fim
Recursos: não se aplica
Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028

Meta 49: Ofertas 20% das vagas para candidatos negros, 1 vaga para indígena e 1 vaga para quilombola, no mestrado e no doutorado, anualmente
Plano de ação 49.1 Implementar nos editais de seleção anual as vagas de ações afirmativas (20% para candidatos negro, 1 para indígena e 1 para quilombola)
Execução: O grupo de trabalho deverá promover a discussão e avaliação interna de normas da UnB e propor ajustes e atualização em consonância com as ações afirmativas da Universidade, especialmente nos editais de seleção do programa
Responsável: Coordenador e grupo de trabalho para este fim

Recursos: não se aplica

Cronograma: de janeiro de 2025 a junho de 2025

Plano de ação 49.2. Priorizar a oferta de bolsas de estudo para os candidatos aprovados de ações afirmativas

Execução: atualizar normas do programa de concessão e manutenção de bolsas em consonância com as ações afirmativas da UnB, que prioriza bolsas para grupos minoritários como negros, indígenas e quilombolas

Responsável: Coordenação e Secretaria do Programa

Recursos: não se aplica

Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028

Meta 50: Política e estratégias de ações afirmativas implementadas pelo programa

Plano de ação 50.1 É o resultado de um conjunto de ações apresentadas e discutidas neste plano

Execução: Garantir a implementação das ações prevista neste plano, em conjunto docentes e discentes, que contribuem para o sucesso na implementação das políticas e estratégias de ações afirmativas da UnB

Responsável: Coordenador e grupo de trabalho para este fim

Recursos: não se aplica

Cronograma: de janeiro de 2025 a dezembro de 2028

6.2. Grupos de trabalho para implementação dos planos de ação

A seguir são apresentados os Grupos de Trabalho (GT) e suas respectivas responsabilidades que serão formados para apoiar a implementação das ações previstas neste plano e a autoavaliação do Programa no próximo quadriênio. As informações coletas pelos GTs serão utilizadas para subsidiar as reuniões do Colegiado. A proposta de criação dos GTs poderá ser ajustada caso sejam encontradas demandas vigentes relacionadas com cada grupo, definidos a seguir:

GT Atividades Didáticas: Este GT tem o objetivo de avaliar continuamente a oferta e qualidade das disciplinas ofertadas no PPG, sugerir tanto sua inclusão quanto exclusão ou, em casos específicos, a junção de duas ou mais disciplinas. Também deverá apoiar a busca e divulgação de disciplinas ofertadas em outros Programas e que complementam o PPG-CFL. O objetivo é promover a melhoria na formação acadêmica dos discentes, preparando-os melhor para o desenvolvimento das pesquisas do Mestrado e Doutorado.

GT Visibilidade e Inserção Social: Este GT tem a finalidade de promover a difusão de informações tanto dentro da comunidade acadêmica (no âmbito do Programa e entre programas de pós-graduação e cursos de graduação) quanto com a sociedade, por meio da divulgação científica e trocas de informações, aumentando assim nosso impacto social. Isto a busca e divulgação de editais de extensão universitária, a atualização permanente do website do programa, as redes sociais (Facebook e Instagram), a identificação de oportunidades de palestras, participação em comitês etc. Foi iniciado em 2021 a divulgação de vídeos de artigos em formato mais acessível para comunidade, que deverá ser mantido.

GT Normativo: Este GT tem a finalidade de revisar todas as normas do Programa, inclusive o Regimento Interno, propondo alterações e adequações à luz das normas da

UnB e Capes vigentes, com especial atenção a implementação de ações afirmativas, de credenciamento, recredenciamento e manutenção de docentes, acompanhamento de discente e de alcance das metas previstas neste plano. Todas as propostas deste grupo serão submetidas para análise e aprovação do Colegiado do programa.

GT Captação de Recursos: Este GT tem a finalidade de buscar e divulgar entre o corpo docente e discente do Programa editais de pesquisa, tecnologia e extensão. O GT deverá também manter o website do programa com os editais de financiamento a pesquisa atualizados, incluindo oportunidades com empresas privadas, organizações não-governamentais, editais internacionais relacionados à área de atuação do Programa e as parcerias internacionais.

GT Docentes: Este GT tem a finalidade de monitorar e avaliar continuamente a adequação do corpo docente do Programa aos critérios vigentes de avaliação da Capes e agências de fomento à pesquisa. Este GT deverá propor a realização de eventos didáticos (seminários, cursos, colóquios etc.), sugerir a aplicação de recursos financeiros do Programa em área estratégicas para incrementar a qualidade da produção científica, sugerir alterações nas normas do Programa buscando melhorias na formação acadêmica e na produção intelectual.

GT Discentes e Egressos: Este GT tem a finalidade de monitorar e avaliar continuamente a adequação do corpo discentes do Programa aos critérios vigentes de avaliação da Capes e às normas do Programa e da UnB, em especial alunos bolsistas, observando cronograma e andamento das atividades acadêmicas e de pesquisas. Este GT deverá também implementar as ações de acompanhamento dos egressos e preparar relatórios anuais da inserção dos egressos no mercado de trabalho. Deverá promover o intercâmbio do programa com os egressos.

GT Infraestrutura: Este GT tem a finalidade de gerenciar todas as questões relacionadas a infraestrutura do Programa, especialmente a infraestrutura laboratorial e dos campos experimentais. O GT deverá buscar os editais externos e internos da UnB que apoiam a manutenção e ampliação dessas infraestruturas. Deverá também acompanhar a demanda de transportes e viveiros, de forma a promover o bom andamento das atividades didáticas e de pesquisas do Programa.

7. PROCESSOS E PROCEDIMENTOS

7.1. Implementação do plano estratégico

A implementação do plano estratégico será coordenada pelo Coordenador do Programa, com o apoio executivo de uma Comissão definida para este fim específico no âmbito do Programa, formada por três docentes do quadro permanente e dois representantes dos discentes (um do mestrado e outro do doutorado). A comissão fará uma avaliação semestral do alcance das metas planejadas (Tabela 5), registrando os casos de sucesso e insucesso. Para todas as situações, serão observados os obstáculos para o atingimento das metas e uma proposta de ações para superar as dificuldades e obter êxito até o próximo semestre da avaliação.

Os resultados do acompanhamento serão discutidos em Colegiado do Programa, em reuniões específicas para este fim, semestralmente. Em reunião de colegiado deverá ser decidido as medidas e eventuais ajustes no plano estratégico e a definição de normas para garantir a implementação plena das ações, objetivos e metas programadas.

Ao final do quadriênio (2025-2028) será construída a percepção do ambiente do Programa, observando de forma qualitativa e quantitativa os avanços e os insucessos nos diversos aspectos analisados. Mais uma vez será construída e analisada uma matriz

SWOT, que servirá de elemento norteador na definição de pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças ao programa, e que deverão ser apropriadamente consideradas.

Ao final, deverão ser definidas novas estratégias e metas para o próximo quadriênio (2025-2028), de forma a garantir o sistemático e permanente desenvolvimento do programa, em consonância com a política nacional definida pelo Ministério da Educação, Capes e Universidade de Brasília. Enfoque especial será dado para as prioridades e critérios definidos pela área de Ciências Agrárias da Capes.

7.2. Avaliação do ambiente no programa

O ambiente do Programa será analisado em seus diversos aspectos, envolvendo docentes, discentes e servidores a ele vinculados. Será feita uma avaliação de meio-termo no final de 2026 e outra avaliação final no final do quadriênio 2025-2028 focando na avaliação do alcance das metas definidas neste Plano (Tabela 5). As avaliações serão feitas a partir de reuniões do Colegiado do Programa destinadas para este fim específico, da formação de Grupos de Trabalhos e da aplicação da metodologia da construção da matriz SWOT, buscando identificar os pontos fortes, pontos fracos, as oportunidades e ameaças ao programa. O questionário da matriz SWOT será inicialmente construído nas reuniões do Colegiado e, posteriormente, aplicado para docentes, discentes e servidores do Programa, a partir de convite por e-mail e contato direto por telefone. Também serão convidados a responder os questionários os egressos dos últimos quatro anos.

Nas reuniões do Colegiado, participam todos os orientadores, vinculados ou não à Universidade de Brasília, e dois representantes discentes (um do curso de Doutorado e outro do curso de Mestrado). Reuniões complementares de apoio ao Colegiado serão conduzidas pela Comissão do Programa, com maior frequência e centradas em questões temáticas. Delas participam o coordenador do Programa, três docentes titulares e o representante dos discentes do curso de Doutorado. O Programa possui dois servidores técnicos, sendo um o Secretário Programa e outro a assistente do Secretário.

As reuniões da Comissão e do Colegiado do Programa têm sido feitas via teleconferência, devidamente registradas e gravadas, com muito sucesso durante o período de pandemia do Covid-19. As teleconferências poderão ajudar no processo de avaliação do ambiente, pois poderão ser convidado algum docente externo ao Programa para contribuir e refletir sobre pontos de maior complexidade que forem observados internamente.

Espera-se ao final da avaliação terem sido identificados todos os principais sucessos, avanços, insucessos e obstáculos durante o quadriênio, apontando medidas estratégicas e ações que devem ser mantidas e/ou fortalecidas, outras que deverão ser reestruturadas ou redefinidas e outras novas estratégias que deverão ser propostas na reelaboração do Plano Estratégico a partir de 2024.

Tabela 5. Controle do alcance das metas do programa em período semestral, totalizando 8 pontos avaliativos das metas alcançadas entre 2025 e 2028.

META	DESCRIÇÃO DAS METAS DO PROGRAMA	2025		2026		2027		2028	
		I	II	I	II	I	II	I	II
1	Concluir e aprovar uma proposta de reformulação e revisão do Regimento Interno								
2	Concluir e aprovar uma proposta de ajustes e adequação de novas áreas de concentração e linhas de pesquisas.								
3	Concluir e aprovar a revisão/atualização de 5 normas do Programa: 1) credenciamento, permanência e reconhecimentos de docentes; 2) concessão e manutenção de bolsas; 3) redação de trabalhos finais (teses e dissertação); 4) formação de bancas de defesas; 5) critérios para obtenção de títulos de Mestre e Doutor em Ciências Florestais.								
4	Preparar 1 relatório da produção e de indicadores de impacto da atuação dos docentes do Programa e fazer o levantamento de vagas estratégicas e disponíveis por linha de pesquisa								
5	Produzir um relatório da situação funcional dos docentes do Programa e do Departamento de Engenharia Florestal, identificando tendências de aposentadoria nos próximos anos.								
6	Elaborar uma carta de intenção para intensificar a atuação conjunta e as parceiras em atividades de ensino e pesquisa com programas da UnB								
7	Preparar um documento base de orientação da formalização de convênios e acordos de cooperação e elaborar uma proposta de MOU (<i>Memorandum of Understand</i>) e submeter para quatro instituições para apreciação da proposta de formalização de acordo de cooperação de pesquisas, nacionais e internacionais								
8	Preparar um termo aditivo para o acordo de cooperação Embrapa-UnB, que inclua de forma específica as atividades e o uso da infraestrutura laboratorial.								
9	Manter atualizada uma webpage no site do Programa com dados de editais de auxílio a pesquisa								
10	Preparar um documento com orientação para solicitação de manutenção com recursos próprios da UnB								
11	Criar e ofertar uma disciplina de redação técnica e científica em língua estrangeira								
12	Elaborar uma lista com disciplinas e suas ementas ofertadas pelos Programas afins da UnB								

13	Preparar uma lista de potenciais coorientadores de outros programas e suas áreas de atuação								
14	Produzir um relatório contendo a descrição de parcerias potenciais com agências e instituições de pesquisa no exterior								
15	Preparar um documento com a descrição das etapas, documentos necessários e procedimentos normativos para formalizar parcerias com a iniciativa privada								
16	Preparar um documento com a descrição de potenciais parcerias com empresas que atuam no setor florestal e ambiental na região								
17	Preparar 4 relatórios anuais de acompanhamento de egressos								
18	Realizar 4 encontros com egressos dos quadriênios 2013-2016, 2017-2020 e 2021-2024								
19	Criar uma <i>page</i> no <i>website</i> do Programa dedicada ao apoio e acompanhamento dos egressos do programa								
20	Elaborar uma proposta de ajuste da estrutura curricular (objetivos, ementa, bibliografia e estratégias didáticas) e nos editais de seleção para ampliação da relação de número de alunos de Mestrado/Doutorado								
21	Elaboração de um documento contendo a descrição de empresas e ONGs que contribuem com as atividades de pesquisa do Programa e os detalhes para formalização das parcerias e acordo de cooperação junto à UnB								
22	Propor a formalização de cinco acordos de cooperação empresas privadas e ONGs para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas e de interesse mútuo								
23	Promover 10 seminários temáticos de apresentação e discussão de atuação e produção de egressos de destaque do programa								
24	Formar 05 parcerias com instituições ou empresas de atuação profissional de egressos do programa								
25	Oferta anualmente 01 vaga para o curso de mestrado e 01 vaga para o curso de doutorado nos editais anuais do PAEC-OEA para candidatos internacionais								
26	Ofertar anualmente 01 vaga para o curso de mestrado e 01 vaga para o curso de doutorado nos editais do Programa								
27	Viabilizar 2 processos para realização de doutorado sanduíche no exterior								
28	Viabilizar a admissão de 3 alunos de programas estrangeiros para intercâmbio acadêmico e de pesquisa no PPGCFL								

29	Fazer 1 justificativa para mais uma vaga de pesquisador visitante internacional no Programa									
30	Formalizar 2 acordos de cooperação com instituições internacionais									
31	Realizar 12 colóquios internacionais em ciências florestais									
32	Realizar 10 seminários nacionais, envolvendo tópicos de maior interesse do programa									
33	Realizar 30 seminários temáticos locais sobre tópicos de pesquisas de discentes do programa									
34	Aumentar 100% o número de discentes em atividades de mobilidade acadêmica com outras instituições em relação ao quadriênio anterior									
35	Alcançar média superior à das Ciências Agrárias (>A4 1.69) na produção científica com discentes e relacionada a teses e dissertações, com produção DP > 100 pontos por orientado > 053									
36	Alcançar média superior a das Ciências Agrárias (>A4/DP 3,43) na produção científica dos docentes do programa									
37	Ter atualizados o website, Facebook e Instagram do programa									
38	Ter aprovado 19 projetos de extensão universitária envolvendo docentes e discentes do Programa no quadriênio									
39	Produzir 10 vídeos científico de 5 minutos para a produção de destaque do programa.									
40	Participação de docentes e discentes do programa em 20 entrevistas a rádios, TVs e jornais sobre tópicos relacionados às ações do programa									
41	Ter 50% dos docentes do programa atuando em apoio a comitês, entidades de classes e entidades sociais									
42	Ter 30% dos docentes do programa participando como membros do corpo editorial e 100% como revisores de periódicos científicos									
43	Atualizar e aprovar normas de conceção e manutenção de bolsas e matriz curricular para a participação obrigatória de discentes em atividades de ensino da graduação									
44	Envolver 20 alunos do programa em atividades de extensão.									
45	Ter concluído a orientação de 10 trabalhos de conclusão de curso da graduação por discentes do programa									
46	Aumentar a média de produção >A2/(com discentes) DP superior à 0,90									

47	Aumentar a nota dos cursos de Mestrado e Doutorado em relação a avaliação do quadriênio 2025-2028								
48	Ampliar a capacidade de diálogo e respeito a diversidade e pluralidade no programa								
49	Ofertas 20% das vagas para candidatos negros, 1 vaga para indígena e 1 vaga para quilombola, no mestrado e no doutorado, anualmente								
50	Política e estratégias de ações afirmativas implementadas pelo programa								

7.3. Mecanismos de acompanhamento dos docentes

No próximo quadriênio (2025-2028, o acompanhamento dos docentes será feito a partir dos resultados da produção, participação ativa nos processos e construção de diálogos internos e externos do programa (Meta 48), contribuindo para elevar a qualidade do ensino e pesquisa, formando cidadão(ãs) íntegros que atuem com ética profissional, contribuindo para o desenvolvimento social, humano e ambiental de forma sustentada. Será observado o alcance de várias metas definidas neste plano, incluindo a produção técnica e científica em quantidade e qualidade com alto impacto social, priorizando projetos de pesquisas que envolvam discentes do programa (Metas 35, 36, 46), acesso a bolsa produtividade, capacidade de inserção social (projetos de extensão, entrevistas, realização e participação em eventos técnico-científicos, participação em conselhos e comitês da sociedade civil em áreas correlatas de sua atuação, revisor de periódicos, membro de corpo editorial etc.) (Metas 31, 32, 38, 41, 42, 44), integração com o ensino de graduação, a capacidade de formar parcerias com grupos de pesquisas nacionais e internacionais (Metas 21, 22, 23, 30) e a contribuição para ampliar o processo de internacionalização do programa.

O acompanhamento será feito semestralmente, no contexto da avaliação de todo o Programa e os resultados serão amplamente debatidos entre docentes e discentes do programa para a construção de consenso, ampliar as atividades colaborativas e a tomada de decisão para o alcance dos objetivos e metas deste plano. Para o próximo quadriênio, foram estabelecidos novos critérios de credenciamento, recondução/permanência, coorientação e orientação específica no programa, que garantem o credenciamento e permanência de docentes com produção relevante, compatíveis aos novos critérios definidos pela Capes.

Avaliação do desempenho docente em disciplinas

A avaliação do desempenho dos docentes em disciplinas é feita semestralmente pelos discentes regularmente matriculados, de forma anônima e opcional, no sistema da Universidade de Brasília. O programa deverá incluir critérios da avaliação do docente nas disciplinas para solicitar ajustes e adequações para eventuais problemas identificados. Os itens de avaliação dos docentes pelos discentes incluem:

Avaliação da disciplina:

- ✓ Carga horária da disciplina (1-não adequada, 2-adequada, 3-NA)
- ✓ Adequação dos objetivos ao conteúdo dado (1-baixa, 2-média, 3-alta, 4 - NA)
- ✓ Relevância para a formação do pós-graduando (1-pouco, 2-médio, 3-muito, 4-NA)
- ✓ Adequação/atualização da bibliografia (1-pouco, 2-médio, 3-alto, 4-NA)
- ✓ Clareza quanto aos critérios de avaliação (1-pouco, 2-médio, 3-alto, 4-NA)

Avaliação do docente responsável pela disciplina:

- ✓ Domínio do conteúdo (1-pequeno, 2-médio, 3-grande, 4-NA)
- ✓ Qualidade da transmissão do conteúdo (1-baixa, 2-média, 3-alta, 4-NA)
- ✓ Adequação das atividades/aulas com objetivos (1-baixa, 2-média, 3-alta, 4-NA)
- ✓ Capacidade de integração do conteúdo com outras disciplinas (1-pouca, 2-média, 3-alta, 4-NA)
- ✓ Cumprimento dos horários e cronograma (1-baixo, 2-médio, 3-alto, 4-NA)

Avaliação da infraestrutura e apoio da UnB/Programa para a disciplina

- ✓ Dificuldade para realizar matrícula ou obter vaga (1-alta, 2-média, 3-baixa, 4-NA)
- ✓ Qualidade das instalações/equipamentos para as aulas teóricas (1-baixa, 2-média, 3-alta, 4-NA)

- ✓ Qualidade das instalações/equipamentos para as aulas práticas (1-baixa, 2-média, 3-alta, 4-NA)
- ✓ Tamanho da turma (1-turma grande, 2-adequado, 3-turma pequena, 4-NA)
- ✓ Apoio da UnB/Programa para a realização da disciplina (1-sem apoio, 2-razoável, 3-adequado, 4-NA)

Autoavaliação do discente:

- ✓ O número de aulas na disciplina nas quais estive ausente foi: (1, 2, 3 ou mais, não faltei)
- ✓ Minha dedicação, compromisso e responsabilidade aos estudos e tarefas solicitadas, em relação ao que planejei inicialmente foi: (1 - não me dediquei muito, 2 - inferior ao esperado, 3 - condizente com o esperado, 4 - superei o esperado)

Avaliação do desempenho docente como orientador

A avaliação do desempenho do docente como orientador ocorre de duas maneiras. A primeira é feita com os resultados das defesas de dissertações e teses, quando o trabalho de conclusão é avaliado por uma banca de examinadores devidamente qualificados segundo critérios definidos pelo programa, que exige reconhecida expertise na área da pesquisa, experiência mínimo de 10 anos, ter participado de outras defesas no nível correlato ao que está participando e a produção total deve estar qualificada no nível “bom” nos critérios vigentes da Capes.

A segunda maneira ocorre quando o docente solicita o recredenciamento e é devidamente avaliado com relação às suas atividades de orientação, docência em disciplinas, e produção científica. Para tanto, segundo a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão N. 98/2020 da Universidade de Brasília, o credenciamento de docentes compete ao Colegiado do PPG (Art. 12, § 3), e a apreciação das solicitações deve se basear na qualidade e relevância da produção acadêmico-científica do candidato, de acordo com critérios estabelecidos pelo PPG e aprovados pela Câmara de Pós-Graduação. As resoluções vigentes estão sumarizadas abaixo.

a) Critérios para o credenciamento inicial de docentes

Orientação de MESTRADO:

- ✓ Ter título de doutor;
- ✓ Ter produção científica líquida no último triênio com índice igual ou superior a 50 aferidos na base Web of Science (Fator de Impacto – FI) ou Scopus (CiteScore), considerando o maior percentil dentre bases. A produção total deve estar qualificada no nível “muito bom” nos critérios vigentes da Capes
- ✓ Apresentar e defender um plano de trabalho com área de concentração e linhas de pesquisas especificadas e em consonância com a área de atuação do PPGCFL.

Orientação de DOUTORADO:

- ✓ Ter título de doutor;
- ✓ Ter orientação concluída e aprovada de pelo menos uma dissertação de mestrado;
- ✓ Ter produção científica líquida no último triênio com índice igual ou superior a 50 aferidos na base Web of Science (Fator de Impacto – FI) ou Scopus (CiteScore), considerando o maior percentil dentre bases. A produção total deve estar qualificada no nível “muito bom” nos critérios vigentes da Capes
- ✓ Apresentar e defender um plano de trabalho com área de concentração e linhas de pesquisas especificadas e em consonância com a área de atuação do PPGCFL.

b) Critérios para o credenciamento/permanência de docentes

Orientação de MESTRADO:

- ✓ Ter produção científica líquida no último triênio com índice igual ou superior a 50 aferidos na base Web of Science (Fator de Impacto – FI) ou Scopus (CiteScore), considerando o maior percentil dentre bases. A produção total deve estar qualificada no nível “bom” nos critérios vigentes da Capes
- ✓ Manter um Índice de Titulação, IT, igual ou superior a 0,7, onde IT é calculado pela seguinte expressão, tomando como base um quinquênio:

$$IT = [(N^{\circ} \text{ de Mestres Titulados}) + (2 \times N^{\circ} \text{ de Doutores Titulados})] / 5$$

- ✓ Ter publicado no último quinquênio pelo menos 4 (quatro) artigos vinculados a dissertações de mestrado ou tese de doutorado dos seus respectivos orientados em periódicos científicos, com índice igual ou superior a 50 aferidos na base Web of Science (Fator de Impacto – FI) ou Scopus (CiteScore), considerando o maior percentil dentre bases.
- ✓ Ter ofertado no último quinquênio pelo menos uma disciplina por ano no Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais da Universidade de Brasília.

Orientação de DOUTORADO:

- ✓ Ter produção científica líquida no último triênio com índice igual ou superior a 50 aferidos na base Web of Science (Fator de Impacto – FI) ou Scopus (CiteScore), considerando o maior percentil dentre bases. A produção total deve estar qualificada no nível “muito bom” nos critérios vigentes da Capes
- ✓ Apresentar Índice de Titulação, (IT), igual ou superior a 1,0 onde IT é calculado pela seguinte expressão, tomando como base um quinquênio:

$$IT = [(N^{\circ} \text{ de Mestres Titulados}) + (2 \times N^{\circ} \text{ de Doutores Titulados})] / 5$$

- ✓ Ter publicado no último quinquênio pelo menos 4 (quatro) artigos vinculados a dissertações de mestrado ou tese de doutorado dos seus respectivos orientados em periódicos científicos, com índice igual ou superior a 50 aferidos na base Web of Science (Fator de Impacto – FI) ou Scopus (CiteScore), considerando o maior percentil dentre bases.
- ✓ Ter ofertado no último quinquênio pelo menos uma disciplina por ano no Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais.
 - O professor orientador que no ato do credenciamento não atender os critérios e requisitos do PPG-CFL, somente poderá solicitar novo credenciamento no quadriênio seguinte após o seu desligamento do Programa.

c) Critérios para orientação específica

- ✓ O orientador específico poderá assumir no máximo uma orientação para o Mestrado e uma para o Doutorado concomitantemente;
- ✓ A solicitação de orientação específica deve ser encaminhada, com antecedência mínima de três (3) meses da data de defesa do aluno, para ser analisada pela Comissão de Pós-Graduação do Programa, que emitirá parecer conclusivo.
- ✓ Para o professor orientador que não for credenciado na data prevista, será permitida a continuidade da orientação dos alunos sob sua orientação antes do descredenciamento, na modalidade “orientação específica”, para que estes alunos não sejam prejudicados.

d) Critérios para coorientação

1) MESTRADO

- ✓ Ter título de doutor;
- ✓ Ter produção científica líquida no último triênio com índice igual ou superior a 50 aferidos na base Web of Science (Fator de Impacto – FI) ou Scopus (CiteScore), considerando o maior percentil dentre bases. A produção total deve estar qualificada no nível “bom” nos critérios vigentes da Capes

2) DOUTORADO

- ✓ Ter título de doutor;
- ✓ Ter orientação ou coorientação concluída e aprovada de pelo menos uma dissertação de mestrado;
- ✓ Ter produção científica líquida no último triênio com índice igual ou superior a 50 aferidos na base Web of Science (Fator de Impacto – FI) ou Scopus (CiteScore), considerando o maior percentil dentre bases. A produção total deve estar qualificada no nível “muito bom” nos critérios vigentes da Capes

7.4. Mecanismos de acompanhamento dos discentes

Os discentes têm sido acompanhados utilizando um formulário de acompanhamento de atividades acadêmicas de discentes. O formulário é preenchido e assinado semestralmente, com a anuência do orientador, e controla o número de créditos cursados, trancamentos de disciplinas ou curso, exames de qualificação, etapas da pesquisa e elaboração da tese ou dissertação, entre outros. O aluno que não ratificar a matrícula estará automaticamente desligado do PPG-CFL, se não o fizer no semestre subsequente. O aluno deverá enviar à secretaria do PPG-CFL, em até 45 dias após o término do semestre letivo, respectivamente, relatório sucinto de suas atividades no semestre findo e a programação do semestre subsequente, com a concordância do orientador. O formulário do relatório sucinto de acompanhamento das atividades semestral do aluno será disponibilizado em formato digital pelo PPG-CFL (Anexo II).

Adicionalmente, o programa está implementando um questionário anônimo para discentes no *google docs* (<https://forms.gle/uazwpmTcTxBHWPPg7>), que contribui para identificar os ‘gargalos’ e pontos em que o programa deverá ajustar para atender melhor as expectativas e necessidades dos alunos.

Para alunos bolsistas, foram definidos critérios para concessão, distribuição e manutenção/cancelamento de bolsas. Os critérios definidos levaram em conta a inclusão das ações afirmativas da UnB e do Programa, o rendimento acadêmico e na pesquisa da tese ou dissertação e dedicação aos estudos, conforme descrito a seguir:

a) Pré-requisitos para concorrer a bolsas de estudo

- Estar regularmente matriculado no Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais;
- Apresentar os formulários do DPG-UnB para solicitação de bolsas da Demanda Social devidamente preenchidos e assinados.
- Apresentar um plano de trabalho ou projeto de pesquisa aprovado pelo seu orientador, com cronograma de atividades detalhado para o período de atendimento da bolsa de estudos.

b) Condições para concessão da bolsa de estudo

- Atender às exigências das agências de fomento, dedicar-se exclusivamente às atividades previstas no projeto ou plano de trabalho, durante a vigência da bolsa;
- Não ter nenhum outro tipo de bolsa ou remuneração decorrente de vínculo empregatício formal ou informal de qualquer natureza.

c) Distribuição de bolsas de estudo

- Os candidatos das ações afirmativas terão prioridade de recebimento de bolsas, conforme disposto no Artigo 2º da Resolução nº 011/2020 da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPP), no Art. 15º da Resolução nº 044/2020 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e no Art. 8º da Resolução nº 05/2020 da CPP.
- Atendidas as normas de concessão de bolsas previstas no programa, os candidatos de ampla concorrência serão contemplados com bolsas com base na lista classificatória elaborada a partir dos resultados obtidos no processo seletivo de ingresso.
- A distribuição de bolsas ocorrerá em função da disponibilidade de bolsas no Programa e de acordo com a vigência das bolsas para cada curso, definida no programa.
- A lista classificatória terá validade durante todo o período em que o aluno estiver regularmente matriculado no PPG-CFL no curso (Mestrado ou Doutorado) que foi selecionado e ingressou. Os alunos selecionados em Editais subsequentes do PPG-CFL, serão contemplados com bolsas de estudo respeitando o atendimento a bolsas de editais anteriores e as prioridades do programa, sempre pela ordem de classificação de cada Edital e a disponibilidade de bolsas, e assim sucessivamente.

d) Vigência da bolsa de estudo

- Nos cursos de Mestrado e Doutorado a vigência da bolsa é de 24 e 48 meses, respectivamente, contados a partir do mês do recebimento da bolsa.
- Em qualquer um dos cursos (Mestrado ou Doutorado), o tempo de vigência da bolsa não poderá ultrapassar o prazo máximo para a defesa

e) Manutenção e cancelamento da bolsa

A bolsa será imediatamente cancelada se:

- For constatado que o bolsista exerce qualquer forma de trabalho remunerado, de qualquer natureza, formal ou informal, que não esteja de acordo com a permitida pelas normas.
- Se o bolsista for reprovado em uma ou mais disciplinas cursadas no âmbito do PPG-CFL durante a vigência da bolsa.
- Em casos de atrasos no cumprimento dos compromissos requeridos pelo Programa, como entrega de relatórios ou de qualquer outra documentação solicitada pela Comissão do PPG-CFL, a bolsa será suspensa até que o compromisso seja cumprido. Recorrências serão analisadas pela Comissão do PPG-CFL que poderá deliberar pelo cancelamento da bolsa.
- Se o bolsista não obedecer às normas e Termos de Compromisso das agências de fomento ou do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais.
- Se o bolsista tiver menção MM em duas disciplinas cursadas no âmbito do PPG-CFL durante a vigência da bolsa.
- Se a pré-dissertação for reprovada por uma banca na disciplina Seminários 2. A pré-dissertação será avaliada quanto à probabilidade de a Dissertação resultar em uma publicação em revista científica Qualis Capes A, ao fim do curso de mestrado.
- Se o aluno de doutorado reprovar no exame de qualificação
- Se o aluno do curso de Doutorado não tiver até o final de 36 meses do prazo de vigência da bolsa um artigo aceito (ou aceito com revisões) em revista científica com Qualis A, relacionado à sua tese e com a participação e aprovação do orientador.

7.5. Mecanismo de acompanhamento de egressos

Conforme apresentado anteriormente neste plano, o processo de acompanhamento dos egressos do programa está sendo implementado nos últimos anos. A principal ferramenta é um questionário (Anexo III), inserido no google docs, utilizado para o acompanhamento profissional e avaliação do Programa pelos egressos. O conteúdo do questionário aplicado para docentes, discentes e egressos do Programa nos últimos dez anos está disponível no *google forms*, com os resultados das últimas entrevistas no link (<https://forms.gle/GmbLaBSZ1pVYJN4z5>).

Além do questionário, é feito a consulta ao CV lattes que estejam atualizados, de todos os egressos do programa para identificar o destino e trajetória profissional de cada egresso. Contato via e-mail e telefone também são feitos, especialmente para convidar para contribuição acadêmica e científica com o programa.

8. CONVERGÊNCIA DO PROGRAMA COM O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA UNB

A Universidade de Brasília tem desenvolvido e atualizado seu planejamento estratégico dos seus programas de pós-graduação. A missão da UnB é formar cidadãos(ãs) éticos, qualificados e comprometidos com o desenvolvimento humano em harmonia com o meio ambiente e de forma sustentável, buscando soluções inovadoras para o país e a sociedade em geral, conforme Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) da Universidade de Brasília, disponível em http://planejamentodpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=36&Itemid=804).

Nos últimos anos, a UnB tem se destacado na implementação de ações afirmativas para alunos de pós-graduação, com a inserção de percentuais de vagas destinadas a grupos sociais minoritários. O PPGCFL já incluiu todas as estratégias e normas da UnB na realização de seus últimos editais de seleção, destinado parte das vagas para os cursos de Mestrado e Doutorado para quilombolas, negros e indígenas.

Outro aspecto importante do planejamento estratégico é a promoção da internacionalização dos programas de pós-graduação da UnB. Neste aspecto, o PPGCFL tem fortalecido o processo de formação de parcerias internacionais, com a oferta de disciplinas em língua inglesa, presença de um pesquisador visitante internacional, envolvimento de vários docentes do programa em pesquisas com grupos internacionais da Europa, EUA, Canadá e Inglaterra. Várias propostas de pesquisas foram submetidas em conjunto com pesquisadores internacionais, com o amplo apoio do Decanato de Pós-graduação da UnB. Também foram enviados alunos com bolsas sanduíches para a Universidade do Texas em Austin-EUA, que resultaram em produções científicas de alto impacto. Tais iniciativas serão fortalecidas nos próximos anos, em consonância com o planejamento geral da UnB.

Além disso, o PPGCFL irá implementar mais ações de extensão, em conformidade com a proposta da UnB, na busca de ampliar a visibilidade das ações do programa e maior inserção social e aplicada dos resultados das pesquisas realizadas no contexto do Programa.

9. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Para alcançar seus objetivos estratégicos, o PPGCFL vem dedicando esforço e intensificando a implementação de normas, critérios e ações para o fortalecimento e ascensão do Programa, com critérios mais rígidos de seleção de alunos, credenciamento e credenciamento de professores orientadores, defesas e publicações em periódicos qualificados segundo critérios CAPES. Foram ampliadas as vagas para alunos internacionais nos Editais do Programa e no Programa de Alianças para Educação e Capacitação – PAEC, contratamos um professor visitante internacional e iniciamos a oferta de disciplinas em língua estrangeira com professores do quadro permanente e o professor visitante.

A composição do corpo docente permanente está sendo alterada parcialmente no quadriênio, com a mudanças das regras para credenciamento e credenciamento, que exige que o docente tenha produção intelectual acima de 6,0 Qualis Capes A1 equivalente e índice mínimo (0,7) de titulação de alunos de mestrado e doutorado no último quinquênio. Alguns docentes não alcançaram a pontuação e não foram credenciados, acontecendo uma renovação do corpo de pesquisadores do Programa. 30% dos pesquisadores foram credenciados nos últimos 5 anos, acreditamos que essa medida resultará em significativa evolução do curso. Priorizáramos inclusão de novos docentes com maior potencial para ensino e produção científica, com parcerias consolidadas e reduzimos a quantidade de docentes Colaboradores do Programa em percentuais inferior a 20%.

Em nosso entendimento, temos muitos desafios para os próximos ciclos avaliativos. No último quadriênio (2021-2024) tivemos que superar os impactos da pandemia do Covid-19 e os subsequentes cortes de orçamentos de agências pública de fomento à pesquisa. No presente quadriênio, teremos que nos adequar ao processo de avaliação da CAPES, incluindo o novo delineamento e estratégias para os programas de pós-graduação, com a implementação de diferentes formas de avaliação dos programas e da qualificação das produções científicas. Portanto, a nossa meta é ampliar a qualidade da formação de recursos humanos e das atividades de pesquisa, de cooperação nacional e internacional. Para isso, teremos que priorizar a captação de recursos, a manutenção do atual quantitativo de bolsas e para viabilizar a aprovação de projetos de pesquisa que possam melhorar a mobilidade acadêmica de discentes e docentes.

Por fim, no planejamento estratégico, as ações de curto prazo, com os recursos e a infraestrutura existente no PPGCFL, destacam-se: melhoria na qualidade da capacitação discente, ajustes para seleção e permanência do corpo docente permanente no Programa, melhoria na qualidade e impacto da pesquisa produzida e melhoria na visibilidade e na inserção e ampliação das parcerias com grupos de pesquisas nacionais e internacionais. Vários resultados das estratégias de curso prazo foram reportados anteriormente neste relatório, com a ampliação da infraestrutura e das ações de ensino e pesquisa em parceria com outros grupos, instituições e empresas privadas.

ANEXOS

ANEXO I

Questionário para construção da Matriz SWOT do Programa

Conteúdo do questionário aplicado para docentes, discentes e egressos do Programa nos últimos cinco anos. O questionário foi aplicado via *google forms* e está disponível, com os resultados, no link (<https://forms.gle/GmbLaBSZ1pVYJN4z5>).

1.1. FINALIDADE:

Este questionário tem por objetivo obter a opinião dos docentes, discentes e egressos do Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais (PPG-CFL) sobre os seus pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças. Os resultados deste questionário serão usados como subsídios ao Plano Estratégico de Desenvolvimento do PPPG-CFL para o próximo quinquênio e, por isso, é importante que as respostas sejam dadas com muita atenção.

1.2. Em relação ao PPG-Ciências Florestais, atualmente, você é: *

- Membro do corpo docente permanente
- Membro do corpo docente colaborador
- Membro do corpo docente visitante
- Discente
- Egresso

1.3. Qual a sua área de atuação ou área de concentração no Programa

-
- Tecnologia da Madeira
 - Manejo Florestal
 - Conservação da Natureza

SEÇÃO 2 - Pontos FORTES

Por favor, responda as questões abaixo sobre os "pontos FORTES" do PPG-CFL, atribuindo notas de 1 a 5, sendo nota 5 para o "ponto FORTE" mais relevante e nota 1 para o "ponto FORTE" menos relevante do Programa, segundo o seu entendimento. As notas podem ser repetidas.

- Infraestrutura disponível ao programa (salas e laboratórios)
- Proximidade de campos experimentais e Unidades de Conservação
- Disponibilidade de bolsas de estudo
- Perfil do corpo docente
- Perfil do corpo discente
- Produção científica do programa
- Reconhecimento e renome da UnB
- Diversidade no Programa e UnB
- Localização do campus proporcionando
- Nível de qualificação dos egressos para mercado trabalho
- Fácil acesso a outros programas e ações multidisciplinares
- Processo seletivo robusto e confiável
- Mecanismos de tomar de decisão democráticos

SEÇÃO 3 - Pontos FRACOS

Por favor, responda as questões abaixo sobre os pontos FRACOS do PPG-CFL, atribuindo notas de 1 a 5, sendo nota 5 para o "ponto FRACO" de maior destaque e nota 1 para o "ponto FRACO" de menor destaque do Programa, segundo o seu entendimento. As notas podem ser repetidas.

- Visibilidade (marketing e divulgação) do programa
- Parcerias públicas e privadas
- Extensão e inserção social
- Avaliação do programa pela Capes
- Perfil do corpo discente
- Perfil do corpo docente
- Envolvimento e intercâmbio com o ensino de graduação
- Internacionalização do Programa
- Financiamentos de projetos de pesquisa
- Reestruturação do Regimento Interno do Programa
- Normas de ingresso, titulação e manutenção de bolsas mais claras
- Defasagem tecnológica dos equipamentos de laboratórios e pesquisas de campo
- Limitação de recursos na matriz orçamentária para diárias, participação em eventos e auxílio a publicações
- Dificuldade para o engajamento dos discentes ao dia a dia dos laboratórios
- Falta de clareza sobre as principais vocações e aptidões do programa
- Deficiência no canal de comunicação para os discentes contribuírem com sugestões ao programa
- Carência de treinamento e atualização dos orientadores
- Controle do andamento das pesquisas monopolizado nos orientadores

SEÇÃO 4 - OPORTUNIDADES

Por favor, responda as questões abaixo sobre as OPORTUNIDADES do PPG-CFL, atribuindo notas de 1 a 5, sendo nota 5 para a maior "OPORTUNIDADE" (mais relevante) e nota 1 para a menor "OPORTUNIDADE" (menos relevante) do Programa segundo o seu entendimento. As notas podem ser repetidas.

- Proximidade do centro político-administrativo
- Capacidade de expansão de infraestrutura e oferta de vagas em disciplinas para outros programas da UnB
- Acesso direto a instituições de pesquisa e extensão
- Proximidade de Unidades de Conservação e áreas de estudo no bioma Cerrado
- Oportunidades de representação e participação nos colegiados dos órgãos administrativos de ciência e tecnologia
- Maior acessibilidade a fontes de financiamento de pesquisa
- Processo de ampliação das ações de internacionalização pela UnB

- Atratividade de realizar eventos científicos na capital federal
- Posição atualmente ocupada por egressos no mercado de trabalho
- Oportunidades de parcerias público/privadas
- Presença da iniciativa privada disposta a apoiar pesquisas de interesse comum, oferecendo recursos físicos e financeiros e bolsas
- Dificuldade para criação de novos programas concorrentes na região, devido as exigências da Capes
- Tendência da sociedade para valorização de iniciativas sustentáveis, em consonância com perfil do programa

SEÇÃO 5 - AMEAÇAS

Por favor, responda as questões abaixo sobre as AMEAÇAS ao PPG-CFL, atribuindo notas de 1 a 5, sendo nota 5 para a maior "AMEAÇA" e nota 1 para a menor "AMEAÇA" ao Programa. As notas podem ser repetidas.

- Avaliação quadrienal da Capes
- Instabilidade nas diretrizes e normas de avaliação
- Debilidade do setor florestal na região
- Baixo grau de industrialização florestal da região de localização do Programa
- Redução do orçamento público de educação e pesquisa
- Indisponibilidade de novas vagas para docentes pelo governo federal
- Deficiência por parte da UnB na manutenção e suporte de informática
- Falta de editais para ampliação e manutenção do funcionamento dos laboratórios
- Redução de bolsas de estudo do programa
- Desinteresse dos estudantes pela pós-graduação, decorrente da saturação de pós-graduados no mercado de trabalho
- Concorrência crescente com cursos de especialização lato sensu
- Complexidade nas exigências legais nas pesquisas definidas pelos comitês de ética e autorização para acesso ao patrimônio genético – o que pode trazer sanções ao Programa
- Conjuntura econômica e política instável no país, dificultando planejamento de longo prazo do programa

SEÇÃO 6 - OUTRAS FORTALEZAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

Liste abaixo outras fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças, graduando-as de 1 a 5.

6.1. Outros pontos FORTES

Liste e gradue (1 a 5) aqui outros pontos FORTES do PPG-Ciências Florestais que julgar necessário.

6.2. Outros pontos FRACOS

Liste e gradue (1 a 5) aqui outros pontos FRACOS do PPG-Ciências Florestais que julgar necessário.

6.3. Outras OPORTUNIDADES

Liste e gradue (1 a 5) aqui outras OPORTUNIDADES do PPG-Ciências Florestais que julgar necessário.

6.4. Outras AMEAÇAS

Liste e gradue (1 a 5) aqui outras AMEAÇAS do PPG-Ciências Florestais que julgar necessário.

SEÇÃO 7 - OBSERVAÇÕES FINAIS

Comentários, críticas e/ou observações finais no questionário da matriz SWOT

7.1. Espaço reservado a comentários, críticas ou observações sobre este questionário

Gostaríamos de sua avaliação deste questionário. O que podemos melhorar e o que devemos corrigir?

Anexo II

Formulário resumido de acompanhamento de atividades acadêmicas de discentes

IDENTIFICAÇÃO:

Nome do Aluno(a):			
Nacionalidade:		Data nascimento:	CPF/Pas:
Identidade:		Instituto Emissor:	Data emissão:
Instituição de origem:			
Endereço residencial			
Rua:		Bairro:	
Cidade:		UF:	CEP:
Tel:		FAX:	Caixa Postal:
Endereço eletrônico:			

Área de Concentração:		Nível:	Número de matrícula:
Linha de Pesquisa do Orientador a qual está vinculado o projeto de dissertação ou tese			
Linha de Pesquisa:			
Título de Projeto de Dissertação ou Tese (mesmo que provisório)			
Comitê de Orientação			
Orientador			
Co-Orientador			
Co-Orientador			

Anexo II (Continuação): Formulário de acompanhamento acadêmico semestral dos discentes do PPG-CFL

SEMESTRE: ____/____

Nome do aluno: Nível: Número de matrícula: Previsão tempo de titulação: meses

Assinalar a quadrícula referente ao MÊS de término da atividade.

		Ano →																																											
		Meses →																																											
		3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8		
Variáveis de acompanhamento	1. Ingresso no curso																																												
	2. Concessão de bolsa																																												
	3. Projeto de tese/dissertação																																												
	4. 50% dos créditos																																												
	5. 70% dos créditos																																												
	6. 100% dos créditos																																												
	7. Comitê orientação																																												
	8. Relatório semestral																																												
	9. Currículo Lattes																																												
	10. Trancamento																																												
	11. Destrancamento																																												
	12. Cancelamento																																												
	13. Exame qualificação																																												
Elabora Dados	14. Coleta																																												
	15. Tabulação																																												

Anexo II (Continuação)
ATIVIDADES REALIZADAS
Instruções para preenchimento

(arquivo “formulário de acompanhamento” em “programa de pós-graduação – norma 01)

Ao assinalar a quadrícula referente ao MÊS de realização da atividade.

Variáveis de acompanhamento	1. Ingresso no curso	Ingresso no curso de pós-graduação (início do curso) - primeira matrícula
	2. Concessão de bolsa	Recebimento da primeira parcela de bolsa - mês de concessão
	3. Projeto de tese	Apresentação do projeto de dissertação ou tese ao Colegiado - prazo regimental
	4. 50% dos créditos	Cumprimento de 50% dos créditos curriculares exigidos
	5. 70% dos créditos	Cumprimento de 70% dos créditos curriculares exigidos
	6. 100% dos créditos	Cumprimento de 100% dos créditos curriculares exigidos
	7. Comitê orientação	Oficialização do comitê de orientação junto ao Colegiado
	8. Relatório semestral	Entrega na secretaria do curso dos relatórios semestrais de atividades
	9. Currículo Lattes	Preenchimento - atualização do currículo Lattes do CNPq
	10. Trancamento	Início do período de trancamento reconhecido pelo Colegiado do Curso
	11. Destrancamento	Destrancamento ou reingresso nas atividades do curso - término do trancamento
	12. Cancelamento	Cancelamento da matrícula, por desistência ou por exclusão pelo Colegiado
	13. Exame qualificação	Prova ou exame de qualificação - doutorado
Elaboração de tese / Dados	14. Coleta	Término de coleta de material ou de dados - coleta ou experimento
	15. Tabulação	Término da organização dos dados
	16. Avaliação	Análise e aplicação aos dados organizados - análise estatística
	17. Interpretação	Análise dos resultados obtidos pela aplicação do modelo de análise

Redação	18. Revisão bibliográfica	Texto pronto de revisão bibliográfica - concluído no contexto do trabalho
	19. Material e métodos	Texto pronto de material e métodos - concluído no contexto do trabalho
	20. Resultados	Texto pronto de interpretação de resultados - concluído no contexto do trabalho
	21. Conclusões	Texto pronto de conclusões e recomendações - concluído no contexto do trabalho
	22. Entrega da versão	Entrega de versão para análise do comitê de orientação - versão(ões) preliminar(es)
	23. Devolução da versão	Retorno para o aluno da versão analisada pelo comitê de orientação
	24. Pré-defesa	Realização de pré-defesa junto ao comitê de orientação
	25. Versão para defesa	Versão definitiva encaminhada ao Colegiado para defesa
	26. Defesa	Defesa - arguição por Banca Examinadora
	27. Versão definitiva	Entrega de versão definitiva na secretaria do curso - após Banca Examinadora
Artigo	28. Submissão	Comprovante da submissão do artigo na revista científica
	29. Aceite	Comprovante do aceite da revista científica
	30. Publicado	Cópia do artigo publicado pela revista científica
Entrega do Diploma		Entrega de diploma pela secretaria do curso

- ✓ O trancamento do curso não deve ser entendido como prática normal prevista. O preenchimento da quadrícula correspondente somente será possível após análise e homologação pelo Colegiado do Curso.
- ✓ Os prazos regimentais são, para **Mestrado**: Conclusão do curso é de 18 a 24 meses + 6 meses de **trancamento justificado**, quando devidamente solicitado, justificado e aprovado pelo Colegiado do PPG-CFL (máximo de **30 meses**); **Doutorado**: Conclusão do curso é de 24 a 48 meses + 6 meses de **trancamento justificado**, quando devidamente solicitado, justificado e aprovado pelo Colegiado do PPGCFL (máximo de **54 meses**).

ANEXO III

Questionário de Acompanhamento de Egressos

Disponível no google docs (<https://forms.gle/EJaXQAYtQTuJQ6mr7>)

O questionário deve ser respondido levando em conta o nível mais alto cursado no Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais da Universidade de Brasília (PPG-CFL - UnB) concluído até agosto de 2024. Assim, se você realizou mestrado e doutorado conosco, as informações devem ser referentes ao doutorado. Solicitamos a gentileza de responder as questões sobre a situação em agosto 2024. Suas respostas são essenciais para alcançarmos um resultado confiável e preciso. As informações deste questionário têm o propósito de melhorar o Programa internamente e junto às agências de avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil.

1.1. Nome completo:

1.2. Em que ano você concluiu o seu curso de pós-graduação mais recente no Programa:

1.3. Qual a sua cor ou raça:

1.4. Onde está morando?

1.5. Em que país e cidade está morando?

3.1. Por que você procurou o PPG-CFL-UnB para realizar seu mestrado/doutorado?

3.2. Processo seletivo

3.3. Corpo Docente

3.4. Conjunto de disciplinas

3.5. Experiência com seu orientador (a) durante o programa de Mestrado/Doutorado

3.6. Apoio do seu orientador (a) na elaboração e defesa de dissertação/tese.

3.7. Experiência com os serviços prestados pela Secretaria do Programa

3.8. Relação da Coordenação do Programa com os alunos

3.9. Aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisas

3.10. Infraestrutura para aulas

3.11. Infraestrutura para pesquisas laboratoriais

3.13. Infraestrutura para reuniões e trabalhos em grupo

3.13. Facilidade de acesso a equipamentos

3.14. Instalações, serviços e acervo das bibliotecas

3.15. Orientação sobre a elaboração de artigos científicos

3.15. Em sua dissertação/tese envolveu:

3.16. Sua dissertação/tese gerou quantos produtos técnico/científico?

3.17. Se a resposta acima foi 1 ou mais, especifique:

3.18. Eu estava bem-preparado para o meu primeiro emprego após a conclusão da minha dissertação/tese:

3.19. Após a conclusão de minha dissertação/tese consegui oportunidades de emprego imediatas ou em curto prazo na carreira pretendida:

3.20. A pós-graduação me permitiu ser inovador no local de trabalho.

3.21. A transição para o meu primeiro emprego após a conclusão de minha dissertação/tese foi difícil.

3.22. Ter concluído a pós-graduação não fez diferença para a minha carreira.

3.23. Se eu pudesse começar tudo de novo, eu não faria pós-graduação.

3.24. Eu estava bem-preparado para o meu primeiro emprego após a conclusão da minha dissertação/tese.

3.25. Após a conclusão de minha dissertação/tese consegui oportunidades de emprego imediatas ou em curto prazo na carreira pretendida.

3.26. A pós-graduação me permitiu ser inovador no local de trabalho.

3.27. A transição para o meu primeiro emprego após a conclusão de minha dissertação/tese foi difícil.

3.28. Ter concluído a pós-graduação não fez diferença para a minha carreira.

3.29. Se eu pudesse começar tudo de novo, eu não faria pós-graduação

3.30. Avalie o impacto que a formação recebida no PPG-CFL - UnB teve e sua vida profissional.

4.1. Qual era a sua atual situação profissional?

4.2. Qual era a sua atual renda média mensal?

4.3. Ocupação Principal/Cargo/Função:

4.4. Setor do empregador:

4.5. Tipo de vínculo:

4.6. Satisfação profissional em relação ao Salário:

4.7. Satisfação profissional em relação aos benefícios do vínculo:

4.8. Satisfação profissional em relação a estabilidade do vínculo:

4.9. Satisfação profissional em relação a localização geográfica do vínculo:

4.10. Satisfação profissional em relação as condições de trabalho:

4.11. Satisfação profissional em relação as oportunidades de crescimento no trabalho:

4.12. Satisfação profissional em relação aos desafios intelectuais no trabalho:

4.13. Satisfação profissional em relação ao nível de responsabilidade no trabalho:

4.14. Satisfação profissional em relação a autonomia no trabalho:

4.15. Satisfação profissional em relação a contribuição social do trabalho:

4.16. Satisfação profissional em relação ao prestígio do trabalho:

4.17. Nível geral de Satisfação no trabalho:

4.18. Cargo/Ocupação secundária:

4.19. Setor empregador:

5.1. Por quais motivos você desenvolve ou desenvolveu atividades com docência ou pesquisa?

5.2. Quantas dissertações de mestrado você orientou?

5.3. Quantas teses de doutorado você orientou?

5.4. Informe se desenvolveu atividades de direção, gestão, representatividade, assessoria, entre outros, relacionadas a carreira docente/pesquisador.

6.1. Quais as razões de você não estar envolvido em docência e/ou pesquisa atualmente?

6.3. Você cogita atuar como docente/pesquisador?

6.4. Condições para o seu retorno?

7.1. Desenvolveu alguma atividade (visita, estágio, pós-doc) no exterior durante ou após a conclusão da pós-graduação?

7.2. Se respondeu Sim na pergunta anterior, liste os países em que esteve em ordem cronológica informando o(s) ano(s) e período de estada.

7.3. Qual atividade você desempenhou durante o período de maior permanência no exterior?

7.4. Se você retornou ao Brasil após o seu período no exterior, informe se o seu retorno ao definitivo ou se pretende voltar ao exterior

7.5. Quais as razões para sua opção anterior?

7.6. Se não retornou ao Brasil, informe se pretende retornar nos próximos cinco anos.

7.7. Se pretende retornar ao exterior ou não retornou ao Brasil, aponte as razões para sua escolha.

7.8. Se estão no exterior, informe sua relação com o Brasil

8.1 Espaço reservado a comentários, críticas ou observações sobre o Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais

8.2 Espaço reservado a comentários, críticas ou observações sobre este questionário